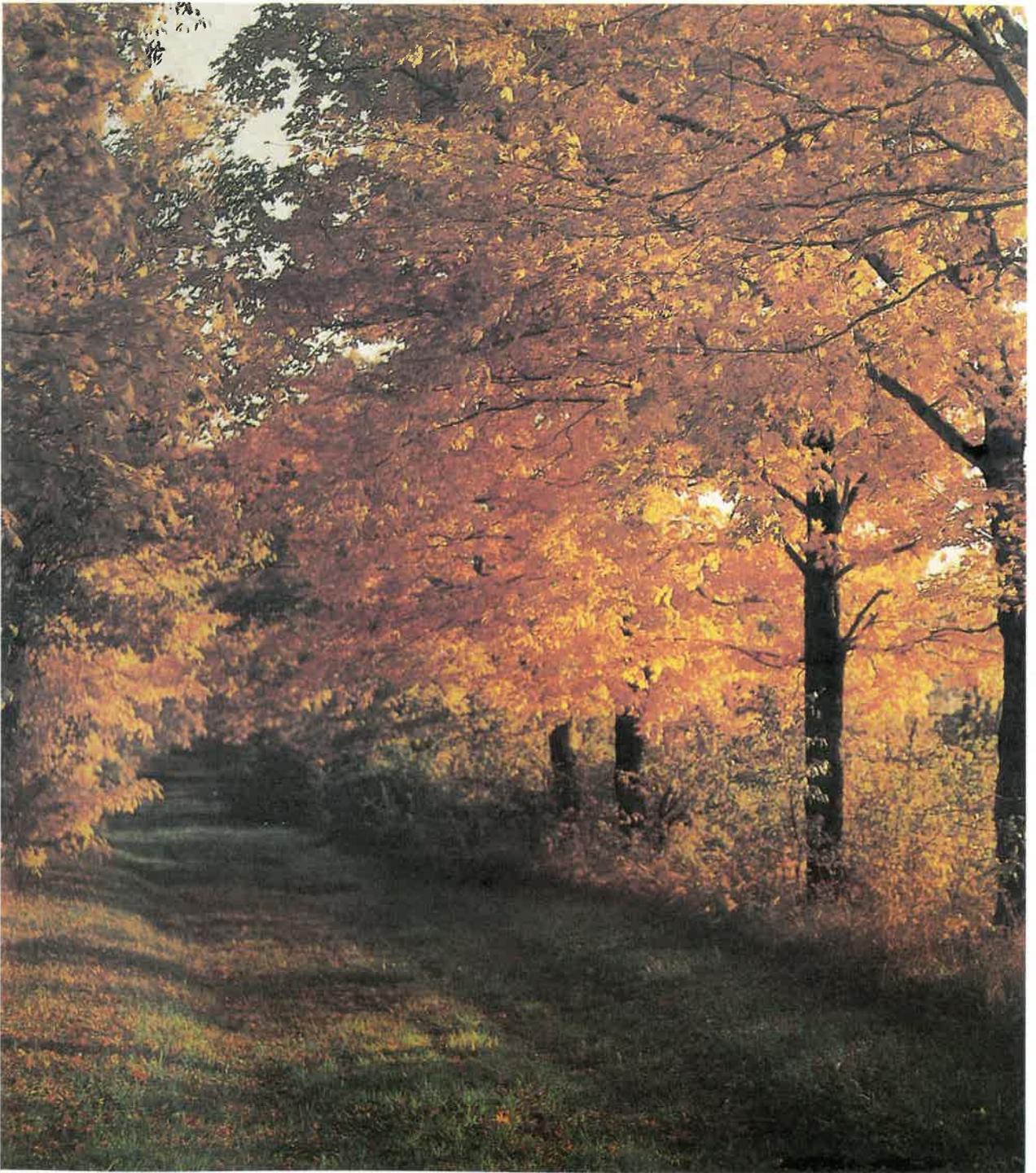


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro/1987



# L.A.P.I.

## Oferta Especial para continuação das obras

12 de Dezembro de 1987

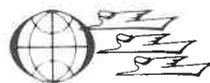


**ALVO TOTAL DA UNIÃO PORTUGUESA:  
Esc. 5 000 000\$00**

***Todos  
poderão  
ajudar a  
alcançar  
este  
objectivo***



## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro 1987  
Ano XLVI • N.º 492

**DIRECTOR:**

J. Morgado

**REDACTORA:**

M. R. Baptista

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Joaquim Bonifácio, 17  
1199 Lisboa Codex  
Telef. 542169

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 600\$00  
Número Avulso 60\$00

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

## Sumário

- 3** LAPI: Uma obra que não pode parar  
Por J. Morgado
- 4** Fonte de ânimo ou desânimo?  
Por Harold Knott
- 5** Ideias para Evangelismo Leigo e  
Visitação Evangelística  
Por Carlos Aeschlimann
- 9** Para a história do «Plano de 5 dias»  
em Portugal  
Por Samuel Ribeiro
- 10** O BAPTISMO: breves notas  
Por Ilídio Nascimento Carvalho
- 12** Testemunhar o melhor meio de  
fortalecer a Fé  
Por M. N. Cordeiro
- 13** Progresso da Obra Adventista  
na Roménia  
Por E. Ludescher
- 14** Regresso ao que é básico:  
EXALTAR A CRISTO!  
Por Myron K. Widmer
- 15** O Campo é o Mundo  
— Notícias
- 18** Notícias do Campo

## LAPI: uma obra que não pode parar

*Desejaria dedicar o editorial de hoje ao LAPI que, como sabem, quer dizer Lar Adventista para Pessoas Idosas.*

*Creio que é uma das instituições que merece o maior carinho no nosso meio, e por isso, desejaria partilhar convosco algumas preocupações.*

*A primeira preocupação é que as obras da nova ala do LAPI de Salvaterra de Magos estão **paradas por falta de dinheiro**.*

*Empregámos até agora todas as importâncias acumuladas ao longo dos últimos anos e que têm vindo de várias proveniências: ofertas pessoais de irmãos e irmãs, doações por morte, alguns pequenos lucros na administração. Tudo isto permitiu levar as obras até à situação em que se encontram neste momento — paredes levantadas, placa feita e pronta para receber o telhado.*

*Gostaríamos de partilhar convosco as contas da construção até aqui, e as da administração durante o primeiro semestre deste ano, que incluímos neste mesmo número da Revista Adventista.*

*Uma outra preocupação que temos é acerca das pessoas que entram no LAPI. Gostaria que todos compreendessem que o Lar é uma grande casa, (Salvaterra tem cerca de 40 utentes e Pero Negro, cerca de 16) e, por isso, estão ali pessoas vindas de vários lados, certamente com costumes diferentes, e que terão de passar a viver em conjunto e respeitando a liberdade dos outros.*

*Por vezes surgem certos pequenos problemas de relacionamento que bem podiam ser evitados. Aqueles que trabalham no LAPI têm uma vocação missionária, mas têm também forças físicas e morais como as nossas, as quais por vezes se esgotam. Se queremos que nos compreendam, procuremos também compreendê-los e desculpar alguma coisa quando essas suas forças se esgotam. Um dos utentes do Lar resolveu ir passar um mês de férias à sua terra. Foi, mas voltou muito mais cedo do que se esperava. Alguém lhe perguntou porquê — Oh! Aqui é agora a minha casa. Aqui é que me sinto bem.*

*É isto que desejaríamos que cada residente do Lar sentisse.*

*Uma terceira preocupação diz respeito às finanças do Lar. Existem utentes que pagam bem pouco, às vezes 1/4 daquilo que deviam pagar. Não podem, mas por isso não são tratados doutra maneira. Comem o mesmo que aqueles que podem pagar mais, vivem em quartos iguais, recebem a mesma assistência médica, etc. Ninguém deixa de entrar no LAPI pelo facto de a sua pensão ser pequena. Mas gostaríamos que houvesse honestidade e compreensão. Há irmãos cujas famílias os abandonaram, que nem mesmo os visitam, e que defraudam o Lar durante anos pagando menos do que deviam pagar, e finalmente vão deixar a esses membros de família algumas centenas ou milhares. Casos há em que esses membros de família se negam a pagar-lhes o funeral.*

*Deveria haver da parte de todos os que vão para o Lar honestidade na declaração das suas possibilidades, para que seja possível manter um princípio de entreatajuda entre todos os membros da Igreja.*

*Faleceu há pouco, no LAPI, um casal com quem tivemos sempre certos problemas. No entanto, a família que não queria saber deles, nem sequer os receberam nas férias, vê-se agora premiada com uma boa herança. Não*



*teria sido lógico que esses irmãos se tivessem lembrado do Lar onde receberam, durante os últimos anos da sua vida, carinho abrigo e cuidado?*

*Finalmente, pensamos que se aproxima uma época em que os corações parecem ser mais sensíveis. É uma época em que normalmente gastamos dinheiro, às vezes até sem pensar na sua utilidade. É o momento de pensarmos seriamente no nosso LAPI. Vai ser distribuído por todas as igrejas um folheto, e no Sábado, dia 12 de Dezembro, será levantada em todas as nossas igrejas **uma oferta especial para o LAPI**.*

*É necessário que as obras continuem. O LAPI é um monumento à dedicação e carinho do povo adventista português pelos seus irmãos mais velhos.*

*Se alguém tiver uma oferta especial que deseje enviar directamente à União, poderá fazê-lo. Se cada membro de igreja desse pelo menos 1.000\$00 alcançaríamos o alvo de 5 milhões de escudos sem dificuldade!*

*Confio em cada um de vós, na certeza de que «mais abençoada coisa é dar do que receber».*

J. Morgado





## Fonte de ânimo ou desânimo

Existe no nosso vocabulário uma pequenina palavra capaz de desanimar completamente qualquer pessoa. É a conjunção «mas».

O povo de Israel encontrava-se nas margens do Jordão e preparava-se para entrar na terra prometida. Todavia, antes de penetrarem nesse país desconhecido, era preciso que soubessem o que este lhes reservava. Assim, foi tomada a decisão de enviar espias para inspecionarem a terra, a fim de apresentarem, seguidamente, um relatório circunstanciado [Números 13].

Eram doze os espias enviados. Durante 40 dias andaram por Canaã, percorrendo o país. Quando regressaram, «fizeram a seguinte narrativa: Entrámos na terra a que nos enviaste; é realmente um país onde corre o leite e o mel e aqui estão os seus frutos!» E havia dois homens que levavam numa vara um ramo de videira com um cacho de uvas, bem como algumas romãs e alguns figos.

O povo ouvia entusiasmado o relato dos espias. Eram boas notícias! Se os frutos do país eram como aqueles que eles traziam, então era preciso avançar já, passar

o Jordão, tomar posse da terra. Porém, bem depressa todo o entusiasmo se evaporou, ao ouvirem as palavras que se seguiram: «É realmente um país onde corre o leite e o mel... Mas o povo que habita essa terra é poderoso! As cidades são muito grandes e fortificadas e até vimos ali descendentes de Amak [gigantes]» (vers. 28 e 29).

Não, decididamente, a conquista de Canaã não era para eles: pareciam aos olhos desses gigantes como gafanhotos... Era um *mas* de incredulidade, um *mas* que implicava problemas e dificuldades inultrapassáveis e que perdia de vista toda e qualquer intervenção divina do passado. Era um *mas* que anulava instantaneamente a alegria e esperança do povo de Israel e a sua perspectiva de entrar em Canaã. Uma pequena palavra bastou para semear o desânimo no seio de toda uma nação.

Experiência desconhecida hoje e nas nossas fileiras? Claro que não! Como Igreja Adventista do Sétimo Dia, somos portadores duma das mais sagradas missões, a qual consiste em proclamar o Evangelho a todo o mundo. Todo o ser humano tem de ouvir a Boa Nova

da salvação. Tal é o mandato, evidentemente. *Mas* nós esquecêmo-lo. «De toda a maneira, é impossível alcançar todos os habitantes do globo! Basta pensar na explosão demográfica!» Isto é outro *mas* desanimador: Devíamos, *mas* não podemos!

E, todavia, um *mas* pode também tornar-se uma fonte de encorajamento. A narrativa dos espias enviados a Canaã salienta o nome de dois dentre os doze espias: Josué e Caleb. Não que eles ignorassem as realidades de Canaã. Pelo contrário, admitiram-nas diante do povo: É verdade que é um país com cidades fortificadas, «*mas* não vos subleveis contra o Senhor, não tenhais receio do povo desse país, porque será para nós como pão. Sua sombra protectora abandonou-os e o Senhor está conosco, não os temais» (Núm. 14:6-9).

Josué e Caleb também se serviram de um «*mas*», não no sentido negativo, mas positivo. Na sua boca, o *mas* da incredulidade transformou-se no *mas* da fé. Um *mas* que não ignorava nem perigos nem riscos, mas que contava com o auxílio infalível, vitorioso em face de todos os obstáculos.

A nossa missão, que consiste em disseminar o Evangelho por toda a Terra, pode, à primeira vista, parecer quimérica realização. *Mas* o Senhor antecipadamente nos disse que este Evangelho seria proclamado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes (Mat. 24:14).

O que importa é permanecer fiéis na realização da nossa tarefa, indo de porta em porta, dando testemunho da nossa fé com toda a simplicidade. Então o Senhor, que estará ao nosso lado, revestir-nos-á do Seu poder, e veremos todas as dificuldades derreterem-se como neve ao Sol. Este pequenino «*mas*»... Possamos nós usá-lo sempre para animar, nunca para desanimar!

*Harold Knott*, era departamental dos Ministérios da Igreja da Divisão Euro-Africana quando escreveu este artigo. Agora é presidente de uma União na Alemanha.

# Ideias para Evangelismo Leigo e Visitação Evangelística

**Embora de forma compacta, eis um autêntico curso de evangelismo.  
Não deixe de estudá-lo e pô-lo em prática!**

## **Evangelismo Leigo: Alistamento e motivação**

### **I. O propósito de Cristo — o nosso**

1. A missão de Cristo na Terra, declarada de modo simples foi: a) Fazer a vontade do Seu Pai; b) Terminar a Sua obra — João 4:34.

2. Esta missão, Ele passou-a aos Seus discípulos. A eles, Ele disse: João 20:21.

3. O grande objectivo da igreja é ver a obra terminada. Então Cristo virá. Mat. 24:14.

4. Cristo foi altamente bem sucedido na Sua apresentação deste grande objectivo. Foi dito dos Seus discípulos que: a) Eles levaram as alegres novas ao mundo conhecido de então — Col. 1:23, última parte; b) Alvoracaram o mundo — Actos 17:6.

### **II. O Seu êxito centralizou-se nos procedimentos seguintes:**

1. Ele chamou os Seus discípulos pelo nome — Mat. 4:18-22.

2. Foi um chamado pessoal.

3. Comissionou-os — Lucas 9:1, 2.

4. Conduziu-os — Lucas 8:1.

5. O Pentecostes foi o resultado do labor de muitos. *Actos dos Apóstolos*, p. 44.

6. Somos chamados a seguir o Seu exemplo. *Evangelismo*, p. 53.

### **III. Alistamento**

1. As pessoas devem ser alistadas individualmente — a) Elas devem ser chamadas e b) Colocadas num grupo — por nome.

2. Este não é o lugar para generalizações — a) O apelo usual a todas as pessoas normalmente termina com apenas alguns ou b) Apenas o pastor.

3. Não há qualquer substituto para o alistamento pessoal: a) A convocação deve ser feita; b) O nome deve estar escrito na linha do papel.

4. Cristo compreendeu a importância deste facto: a) Ele chamou cada discípulo pessoalmente; b) Conhecia a cada um pelo nome — João 10:3; c) Cada um foi alistado pessoalmente; d) 90% permaneceram fiéis ao seu chamado — João 6:70.

### **IV. Comissionados**

1. Após tê-los alistado, Ele comissionou-os.

2. Deu-lhes as suas ordens — Lucas 9:1, 2; a) A distribuição do seu território — Actos 1:8; b) As suas instruções — Lucas 9:1, 2.

3. A comissão era definida e a distribuição de território completa.

### **V. Motivação**

1. Os discípulos estavam altamente motivados: a) Nem a perseguição nem a morte impediram o seu testemunho — Actos 5:41; b) Nenhuma arremetida sobrevivia o seu factor motivador — Mat. 24:48-51.

### **VI. Sumário**

1. Alistai os membros: a) Chamando os membros pelo nome; b) Levando-os a assinar cartões de consagração; c) Anotai mensagens de alistamento no Manual do Secretário de Mordomia; d) Motivai-os; e) Certifique-se de que as instruções são explícitas; f) Certifique-se de que a distribuição de território está clara.

### **Esforços de Evangelização realizados por Leigos**

Em muitas igrejas há várias pessoas que estão dispostas e prontas a entrar em evangelismo leigo público. Aqui estão algumas directrizes para treinar dedicados leigos em evangelismo público.

#### **I. Um Senso Compelidor de Missão.** *Testimonies*, vol. 8, págs. 36, 37.

«Deus impressionará homens em posições humildes a declarar a mensagem da verdade presente. Muitos tais serão vistos apressando-se daqui para ali, constrangidos pelo Espírito de Deus para darem a luz àqueles que estão em trevas. A verdade será como um fogo nos seus ossos, enchendo-os com um desejo ardente para iluminar aqueles que se sentam em trevas.» *Testimonies*, vol. 7, págs. 26, 27.

1. «Ide». Mat. 28:18.

2. «Os nossos corações ardem dentro de nós.» Sal. 39:3; Job 32:18; Miqueias 3:8.

3. «Ai de mim se eu não pregar». I Cor. 9:16.

4. «Não posso calar-me.» Jer. 20:7-9.

5. «Não posso senão falar.» (Balaão). Núm. 22:18, 38; Deut. 18:18.

6. «E veio a palavra do Senhor a Jonas.» Jonas 1:1.

7. «A mão do Senhor foi poderosa sobre mim.» Ezeq. 3:14.

### **II. Haverá homens que responderão ao chamado de Deus.**

1. «Há homens que se gastarão e serão gastos para ganhar almas para Cristo. Em obediência à grande comissão, muitos sairão para trabalhar para o Mestre. Sob a ministração de anjos, homens comuns serão movidos pelo Espírito de Deus para adverter pessoas nos caminhos e valados. Eles devem ser fortalecidos e encorajados, e tão depressa quanto possível preparados para o trabalho, a fim de que o êxito coroe os seus esforços.» — *Sowing Beside All Waters*, p. 72.

2. «Há homens que nunca fizeram um discurso nas suas vidas, que deviam estar a trabalhar para salvar almas. Nem grandes talentos nem elevada posição são requeridos. Mas há urgente necessidade de homens e mulheres que estejam familiarizados com Jesus, e familiarizados com a história da Sua vida e morte.» *Life Sketches*, p. 274.

3. «Em todos os campos, perto e longe, homens serão chamados do arado e das mais comuns ocupações da vida que ocupam grandemente a mente, e serão educados em ligação com homens de experiência. Ao aprenderem a trabalhar eficazmente, eles proclamarão a verdade com poder.» *Testimonies*, vol. 9, pág. 96.

4. «Na conclusão desta obra do evangelho há um vasto campo a ser ocupado; e mais do que nunca antes, a obra deve alistar ajudantes das pessoas comuns. Tanto os jovens como os mais velhos serão chamados do campo, da vinha, e da oficina, e enviados pelo Mestre para dar a Sua mensagem. Muitos destes tiveram pouca oportunidade para a educação; mas Cristo vê neles qualificações que os capacitarão a cumprir o Seu propósito.» *Educação*, págs. 269, 270.

### III. Essenciais

1. Chamados para pregar — não é apenas uma tarefa, é um modo de vida — Actos 8:1-4; Mat. 4:19; Rom. 1:16.

A. Como podemos saber que somos chamados?

«A todo aquele que se torna participante da Sua graça o Senhor aponta uma obra em favor de outros. Individualmente devemos permanecer na nossa posição de responsabilidade e lugar, dizendo: 'Eis-me aqui; envia-me a mim.' Sobre o ministro da palavra, a enfermeira missionária, o médico cristão, o cristão individual, quer ele seja comerciante ou agricultor, profissional ou mecânico, — a responsabilidade repousa sobre todos. É nossa tarefa revelar aos homens o evangelho da sua salvação. Cada empreendimento no qual nos empenharmos deveria ser um meio para alcançar este fim.» *A Ciência do Bom Viver*, p. 148.

«Cada um que tiver recebido Cristo é chamado a trabalhar pela salvação dos seus semelhantes.» *Actos dos Apóstolos*, p. 110.

B. Atendendo o chamado

A palavra «pregar» ocorre 112 vezes no Novo Testamento. Cento e seis vezes é usada em relação com o testemunho pessoal a favor de Cristo quando os crentes primitivos «iam por toda a parte pregando a palavra» (Actos 8:4) e Filipe, quando ele «lhe pregou a Jesus» (versículo 35).

«Os leigos, embora tenham a preciosa luz da verdade, desculpam-se sob a justificação de que não sabem pregar. Mas esta desculpa não será válida. Os leigos podem administrar. É seu privilégio apoderarem-se do poder divino com uma mão, e com a outra buscar salvar a humanidade.» *Review and Herald*, 13 de Outubro de 1986.

— Insuficiência acompanha o chamado. Isa. 6:3-5; Exo. 4:10.

— Aceitando pela fé, a suficiência de Cristo. II Cor. 2:16; 3:5; 12:9.

2. Deveis ter uma mensagem. As três mensagens angélicas foram-nos confiadas. Apoc. 14:6-12.

Notai: a) «Tendo o evangelho eterno»; b) «Para o pregar aos que habitam sobre a terra.»

3. Deveis ter uma responsabilidade. Lucas 19:10.

4. Deveis ter um senso de urgência. II Tim. 4:2.

5. Deveis conhecer a natureza humana. João 2:25.

6. Deveis possuir o poder do Espírito Santo. João 20:22; Actos 1:5.

### IV. Planeando Esforços de Evangelização de Leigos

1. Como começar

A. *Aconselhe-se* com o pastor e com o conselho das actividades missionárias da igreja. E bem assim com os dirigentes da União. Apresente-lhes os seus planos. Eles estão ansiosos por ajudá-los.

B. *Escolha* o local onde pregar a Palavra de Deus: igreja, escola, tenda, ar livre, ca-

sa particular, garagem, escritório, etc.

C. *Calcule* os custos. Considere os custos do seu esforço de evangelização e elabore o seu orçamento.

D. *Escolha* bons ajudantes e associados. Não tente realizá-lo sozinho. Há força na união.

E. *Dê nome* ao esforço. Não chame as palestras meramente reuniões. Tenha um nome específico para o seu esforço — Cruzada Leiga a favor de Cristo; Reavivamento Leigo sobre o Apocalipse.

F. *Prepare* o território:

— Tenha um ficheiro de nomes de interessados obtidos de colportores; b) de alunos de programas de rádio e de cursos bíblicos por correspondência; c) de contactos da Campanha das Missões.

— *Visitação sistemática*: a) distribuição de literatura; b) inquéritos de interesse religioso; c) convites pessoais para assistir ao esforço evangelístico; d) distribuição de convites; e) visitas aos familiares dos nossos membros; f) conhecidos das Escolas Cristãs de Férias; g) membros das Escolas Sabatinas Filiais; h) contactos na comunidade; i) ex-Adventistas do Sétimo Dia.

G. *Faça um esboço* de cada sermão da sua série.

H. *Prepare-se* a si mesmo e os esboços da sua pregação.

— ore e estude a fim de tornar a mensagem distintamente pessoal. *Testimonies*, vol. 4, pág. 67.

— perspectiva e ponto de vista positivos quanto à mensagem.

— propósito do estudo: a) para apresentar a Cristo como a bem-aventurada esperança do pecador; b) para informar a compreensão (Actos 8:30); c) para impressionar os sentidos. *Obreiros Evangélicos*, p. 158; *Testimonies*, vol. 5, p. 301; Lucas 24:32; d) para influenciar a vontade à decisão. Actos 2:37, 9:6. O intelecto providencia a base para a vontade actuar. Isa. 1:9; Rom. 12:3; Actos 184.

I. *Proveja-se* de ferramentas: a) Bíblia em boa condição e tamanho apropriado; b) Projector, écran, filmes, se possível; c) Mapas, *Evangelismo*, p. 206; d) Figuras de símbolos proféticos, *Evangelismo*, págs. 203-206; e) Giz de quadro; f) Folhetos para distribuição grátis como suplemento da sua pregação; g) Livros e gravuras como prémios especiais.

J. *Treine* a equipa e explique as responsabilidades.

2. Apresentação da mensagem

A. Passos para expressões eficazes (Actos 7; 17:16-32): a) Compreensão do tema; b) Escolha de material; c) arranjo ordenado; d) Desdobramento progressivo; e) Introdução de pormenores; f) Adaptação à ocasião; g) Esclareça expressões não familiares; h) Ilustrações, *Evangelismo*, págs. 300-301; i) Medir a capacidade dos ouvintes; j) Manter-se no tema.

B. Como apresentá-lo:

a) apresente a Cristo e a cruz. *Ev.* págs. 217-278; *Obreiros Evangélicos*, pág. 405. É a bondade de Deus que leva os pecadores ao arrependimento. Eleve a Cristo crucificado — os homens são atraídos para Ele.

b) Ensine de modo prático com experiências. Marcos 5:19; *Obreiros Evangélicos*, págs. 163-164. Utilize experiências pessoais.

c) Saliente o caminho para Ele — o caminho de Cristo revelado na Bíblia. *Obreiros Evangélicos*, pág. 163.

d) Ensine com preocupação pelas almas. Isto apela ao coração e dá às palavras o seu significado próprio.

e) Declare a Verdade Bíblica de modo inteligente. I Cor. 9:16. Antes de começar a série planeie a ordem dos temas.

f) Ensine com fé. Ezeq. 3:14; Tiago 1:5. Deus promete uma colheita se semarmos a semente diligentemente. Jesus está ao vosso lado — Ele nunca vos deixará abater.

g) Ensine doutrinariamente toda a mensagem. Actos 20:27.

C. *Uso da voz. O Desejado de Todas as Nações*, p. 253.

a) Articulação. Sal. 116:10; 120:4. b) Evite o estilo monótono e tons afectados de pregação; c) As atitudes afectam a qualidade da voz. Seja agradável, fervoroso e calmo para com a oposição.

D. Sugestões práticas.

a) Apresente a verdade e não teorias. I Tim. 1:4-7.

«As pessoas devem ter algo além das teorias; devem ter o pão vivo do céu. Em linguagem clara e simples, diga a toda a alma o que deve fazer para ser salvo... Pregue não as suas suposições, mas pregue a Cristo.» *Special Testimonies for Ministers and Workers*, n.º 7, p. 8.

b) Enfrente a oposição com respeito e verdade afirmativa — não com discussões. *Evangelismo*, pág. 301-306.

c) Trabalhe do conhecido para o desconhecido.

d) Anuncie os textos apropriadamente.

e) Leia os seus textos principais em vez de os citar.

f) Diga às pessoas para trazerem as suas Bíblias. Sugira que sublinhem versículos bíblicos.

g) Concentre-se na piedade prática.

h) Faça orações públicas curtas.

i) Realize o seu serviço dentro do tempo designado. Se a audiência se sentir ansiosa por conhecer mais, ela voltará.

j) Realce a Cristo, não a si próprio.

l) Apoie-se firmemente nas promessas de Deus.

m) Estude a sua audiência e adapte a sua mensagem.

### Sugestão de um Programa para Um Esforço Leigo de Evangelização

1. Boas-vindas e música de introdução.
2. Hino de abertura.
3. Oração.
4. Anúncio da próxima reunião.
5. Hino especial.
6. Sermão.
7. Hino final ou hino-tema.
8. Oração final.

### Visitação evangelística

Em muitos casos, a maioria dos mem-

bros de igreja estão indicando o seu desejo de alcançar a humanidade perdida mediante alguns tipos de programa de visitas. As seguintes directrizes ajudarão a dar instrução nesta forma de testemunho de contacto.

A visitação evangelística não é espectacular ou sensacional, mas é a espécie de evangelismo mais eficaz, sem dúvida muito mais importante do que qualquer espécie de evangelismo que alcança a «quem quer que seja». Este tipo de evangelismo pessoal tem muitas vantagens.

### I. Porque Visitar?

1. Encontramos os desinteressados, os ateus, os agnósticos, os cépticos e muitos que não vão ou frequentam igreja nenhuma, os quais não é fácil que assistam a quaisquer campanhas evangelísticas ou serviços de igreja. Estas classes de pessoas não estão de modo nenhum interessadas em assuntos religiosos. Como podem elas ser alcançadas? Somente pelo método porta-a-porta — visitação evangelística. Elas não virão a nós, de modo que devemos nós ir até elas.

2. Encontraremos os idosos, os enfermos, os deficientes.

Ao nos empenharmos em visitação evangelística, encontraremos pessoas que não podem vir às reuniões públicas ou à igreja, mesmo que o desejem. Muitas destas pessoas estão ansiando pelo evangelho de Jesus Cristo.

3. Podemos ter uma visita privada, pessoal.

Uma das grandes vantagens da visitação evangelística, trabalho porta-a-porta, é que podemos encontrar os não-salvos sozinhos, separados dos seus amigos, família-

res e a multidão que os poderia influenciar contra as coisas de Deus. Podemos tornarmos amigos deles e encorajá-los pessoalmente.

4. Cada pessoa é alcançada.

Cada candidato na área pode ser alcançado mediante este método. Ninguém é passado por alto, como seria o caso de grandes campanhas ou outros tipos de evangelismo.

### II. Maneiras de nos aproximarmos das pessoas na visitação evangelística

Quando desafiados a fazer este tipo de trabalho, muitos cristãos sentem-se impelidos à actividade, mas não sabem como começar. Encontrareis a seguir uma lista das maneiras de aproximação das pessoas na visitação evangelística, as quais se têm demonstrado eficazes ao longo da experiência de vários anos. Algumas são tão genéricas que quase qualquer pessoa as pode utilizar.

#### 1. Usando literatura

A. Estude o bairro ou lugar que está a planear visitar.

Descubra quais são as características principais das pessoas que lá habitam, tais como religião ou religiões aí praticadas, ocupações das pessoas, etc.

B. Utilize a melhor literatura cristã que se adapte às necessidades das pessoas com quem está a trabalhar.

C. Decida-se sobre a hora em que encontrará a maior parte das pessoas em casa.

D. Saia para a acção com uma oração no coração e um sorriso na face.

E. Sugestão do tipo de apresentação pa-

ra o contacto com literatura:

«Boa tarde. O meu nome é... Este/a é ... Muitas das nossas casas hoje têm abundância de literatura, mas uma vez por outra confrontamo-nos com algo não usual. Este folheto impressionou-nos tanto que desejámos partilhá-lo consigo. Todos nós temos problemas, e este folheto dirige os nossos pensamentos para a maneira como Deus nos ajuda a resolver as nossas dificuldades.» (Se a pessoa hesitar tenha preparada uma curta mas importante frase para citar de memória, como amostra do conteúdo. Diga: «Veja isto..., isto impressiona-me na verdade.» Depois entregue o folheto ao indivíduo).

«Boa tarde. Eu sou o F.... Este/a é ... Estamos a fazer algumas breves visitas cristãs aos nossos vizinhos esta tarde. Podemos entrar para explicar o propósito da nossa visita?»

Deveis fazer quatro coisas após a pessoa possível interessada ter aberto a porta e vós estais apresentando a vossa introdução. Primeiro, sorria. Segundo, olhe dos olhos da pessoa para o trinco da porta. Terceiro, alcance o trinco da porta. Quarto, avance três quartos dum passo em frente, esperando entrar. Se fizer estes movimentos no tempo devido, e correctamente, entrará nas casas oito vezes em cada dez que visitar.

Há muitas vantagens em entrar nas casas. Vós e os vossos visitados descontrair-se-ão e sentir-se-ão mais à vontade quando estiverem dentro de casa e sentados. Quando estiver sentado dentro da casa que estiver a visitar, olhe à sua volta e procure pontos de interesse. Fala perguntas acerca da família. Seja amigável. Para estabelecer o contacto procure algo que tenha em comum com a pessoa visitada.

## Contas do LAPI Janeiro a Julho de 1987

(Salvaterra e Pero Negro)

### Receitas

Oferta das Igrejas 1 .....	1.347.246\$00
Oferta dos Obreiros .....	231.647\$00
Mensalidades .....	3.256.500\$00
Outras receitas .....	1.309.286\$80
Receitas de Pero Negro .....	762.491\$50
	<u>6.907.171\$90</u>

1) Deveria ter sido recebidos Esc. 1.517.000\$00; mas há várias Igrejas em atraso.

### Despesas:

Água e electricidade .....	471.928\$50
Alimentação .....	2.401.621\$70
Assistência Médica .....	327.198\$50
Correio e Telefone .....	81.763\$50
Deslocações .....	49.778\$50
Despesas Diversas .....	103.438\$00
Instalações .....	30.000\$00
Limpezas .....	103.151\$50
Reparações .....	98.509\$00
Salários .....	2.474.388\$50
Taxa Social .....	463.266\$50
Seguros .....	45.763\$00
Rendas de Pero Negro .....	12.000\$00
	<u>6.662.807\$20</u>

Saldo Positivo: Esc. 244.364\$70

## Obras LAPI contas até 30/10/87

### Receitas

Diversas ofertas até 31/12/86 .....	3.538.487\$90
Oferta E. M. ....	22.865\$00
Oferta J. M. ....	500.000\$00
Oferta J. M. ....	10.000\$00
Oferta K. L. ....	14.895\$00
Ig. Alvalade .....	124.600\$00
Oferta Irmã A. ....	1.200.000\$00
Oferta Irmã M. ....	600.000\$00
	<u>6.110.847\$90</u>

### Despesas

Levantamento para obras .....	2.292.000\$00
Envios em 1987 para obras .....	1.300.000\$00
Estragos furacão .....	300.000\$00
Envios Diversas Obras .....	1.978.245\$10
	<u>5.870.245\$10</u>

Saldo Positivo: 140.602\$80

**OFERTA ESPECIAL**  
para continuação das obras

**12 DEZEMBRO 1987**

F. Duas sugestões de apresentação para assegurar entradas para estudos bíblicos de contactos mediante literatura.

Durante as últimas visitas às casas para distribuição de folhetos, as palavras seguintes podem conduzir ao estabelecimento de futuros estudos bíblicos. «Este é o último folheto que lhe trazemos. Arranjámos recentemente uma série muito interessante de estudos (ou filmes, slides) sobre importantes temas bíblicos. Leva apenas meia hora cada estudo. Estou certo que apreciará o método de pergunta-resposta para o estudo da Bíblia (ou ver esta nova série de slides coloridos sobre a Bíblia). Poderíamos passar uma hora Terça-feira ou Quinta-feira à noite neste estudo agradável?»

Quando é feita uma pergunta por uma pessoa interessada sugerimos uma resposta similar a esta: «Poderíamos responder à sua pergunta com as nossas próprias palavras, mas é preferível ler na Bíblia o que Deus tem a dizer acerca do assunto que acabou de mencionar. Ser-lhe-ia possível despende meia hora em estudar a resposta que a Bíblia dá a esta importante pergunta? Poderíamos vir Terça ou Quinta-feira à noite esta semana. Qual a noite que melhor se adaptaria ao seu programa semanal? Ficariamos contentes em ter alguém com quem pudéssemos estudar.»

## 2. O contacto da igreja local

Realmente, muito se tem escrito sobre a visitação e primeiro contacto da igreja local. Aqui está apenas uma sugestão de como este primeiro contacto pode ser usado em conexão com a distribuição de literatura. Uma sugestão de apresentação:

«Boa noite. Represento a Igreja Adventista do Sétimo Dia de... Recentemente os nossos membros têm estado a visitar diferentes casas com o propósito de darem a conhecer às pessoas da nossa comunidade exactamente aquilo que cremos. Estamos certos que muitas pessoas, se conhecessem o que cremos e defendemos, estariam dispostas a assistir aos nossos serviços ou cultos. Não desejo tomar o seu tempo agora mesmo se está ocupado/a, mas espero que tenha um pouco de tempo para ler este folheto. Ele trata dos pontos básicos da nossa fé, baseados rigorosamente na Bíblia, duma maneira muito interessante.» Este primeiro contacto é seguido de um convite para visitar e assistir na Igreja Adventista do Sétimo Dia local à série de reuniões evangelísticas.

## 3. O contacto mediante inquérito sobre a Bíblia.

Ao usar este método, a igreja local deveria fazer planos para cobrir a cidade toda. Apresentação sugerida:

«Boa tarde. Pertencemos a um grupo de cristãos leigos cujas vidas foram mudadas pela leitura da Bíblia. Estamos a fazer um inquérito para ver que percentagem das pessoas desta comunidade/bairro lêem regularmente as suas Bíblias. Estou certo/a que estará disposto/a a tomar um momento do seu precioso tempo para responder a estas perguntas. Tem uma Bíblia ou parte dela? Costuma lê-la? Quão regularmente a

lê?» Para os que responderam «não» à primeira pergunta, podeis continuar e apresentar o plano de receber grátis uma Bíblia mediante o estudo das lições de «A Bíblia Responde». Para aqueles que tiverem Bíblia, mas a lêem pouco, podeis dizer: «Devido ao que a Bíblia fez por mim, gostaria de o/a encorajar a ler uma porção da Bíblia diariamente. Pode ser que não a leia porque tem dificuldade em a compreender. Se isso for o seu caso, tenho aqui excelentes lições sobre a Bíblia que o/a ajudarão a compreender as verdades que se encontram na Bíblia.»

## 4. Contacto para convidar as pessoas para as reuniões evangelísticas.

- A. Apresente o convite impresso.
- B. Chame a atenção para a lista de temas e especialmente para o mais corrente e/ou actualizado.
- C. Saliente a hora e o lugar.
- D. Conclua dizendo: «Sei que estará interessado/a nesta série de temas Bíblicos. Estarei à sua espera no salão de reuniões.»

Se for um convite para o culto de Sábado, utilize o procedimento seguinte:

A. Comece por perguntar: «Já alguma vez assistiu a um culto de Sábado numa Igreja Adventista do Sétimo Dia?»

B. Seja qual for a resposta, dê um convite cordial para assistir ao culto no próximo Sábado.

C. Se estiver a ser dada uma série especial de sermões, chame a atenção para este facto.

D. Se possível sente-se ao lado das pessoas que tiver convidado.

## 5. Contactos mediante inquéritos sobre interesse religioso.

Este inquérito é muito simples, mas tem-se provado muito bem sucedido. A sugestão de apresentação é como segue:

«Boa tarde. Pertencemos a um grupo de leigos cristãos que estamos a fazer um inquérito religioso. Certamente que não se importa de responder a algumas perguntas, não é verdade?» (Há já algumas folhas fotocopiadas com as perguntas do inquérito ou sondagem de opinião sobre o interesse religioso, com as perguntas seguintes e as respectivas colunas para «sim» ou «não»).

— Já ouviu falar nos Adventistas do Sétimo Dia?

— Tem familiares ou amigos Adventistas do Sétimo Dia?

— Sabe onde fica a Igreja Adventista do Sétimo Dia?

— Já alguma vez foi convidado a assistir a algum dos seus cultos ou reuniões?

— É a sua impressão sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia favorável, desfavorável ou neutra?

— Acha que as igrejas deveriam unir-se? O objectivo deste inquérito é convidar as pessoas a vir à igreja, e/ou inscrevê-las num curso Bíblico «A Bíblia Responde» ou por correspondência.

## III. Coisas a evitar

Na visitação evangelística, há certas coisas que devemos evitar se desejarmos ganhar o interesse dos não salvos.

### 1. Evite demorar-se muito na visita.

Quando uma pessoa contactada revela interesse no evangelho de Jesus, o visitador pode ficar tão entusiasmado que perca a noção do tempo. O visitador deve ser cuidadoso a respeito deste assunto, partindo enquanto vê ainda interesse na pessoa contactada.

### 2. Evite argumentos.

As discussões devem ser sempre amigáveis; devemos guardar-nos contra os argumentos sobre religião, desportos, política, etc. Podeis ganhar um argumento mas perder uma alma.

### 3. Evite embaraços.

Nunca tente mostrar o seu conhecimento das Escrituras ao citar passagens das Escrituras a cada passo da conversação. Isto apenas embaraçará a pessoa contactada. Seja qual for o tema abordado, seja um bom ouvinte. Um bom número das pessoas que visitar será bem versado nas Escrituras e preparado para o embaraçar. O melhor e mais sábio curso a seguir na visitação evangelística é ser tão simples quanto possível, centralizando cada tema em Cristo.

### 4. Evite demasiada cortesia.

As pessoas não correspondem ao tipo de comportamento demasiado cortês. A cortesia deve ser o resultado natural de uma vida plena do Espírito Santo. O visitador deve ser natural, sincero, e completamente fervoroso. Seja cortês, sim; mas não demasiado cortês.

### 5. Evite condenar.

Os pecadores já estão condenados. É nossa obra conduzi-los para fora da cova, e não empurrá-los mais para dentro. Muitos cristãos têm um evangelho condenatório. Condenam outras religiões. Condenam os desportos, a televisão, e os interesses mundanos. O Senhor Jesus Cristo não condenou o pecador. Devemos seguir o Seu exemplo ao contactar as pessoas.

Os cristãos devem ser felizes e alegres, amáveis e considerativos, e isto é especialmente verdade na visitação de pessoa a pessoa. Uma pessoa cheia do Espírito Santo não necessita de forçar um sorriso; ela é feliz com a alegria do Senhor.

Um sorriso opera maravilhas. Lembre-se que a mensagem que temos para dar se chama *boas novas*. — Tradução: *M. N. Cordeiro*

*Carlos Aeschlimann*, promotor da Colheita 90 a nível mundial.

# Para a história do «Plano de 5 dias» em Portugal

Quando aqui e além ouvimos da realização de mais um «Plano de 5 dias» para deixar de fumar, é com alegria que sempre constatamos como este plano tem sido e continua a ser um poderoso auxiliar da evangelização.

Inspirado no mais puro ideal cristão de libertação do Homem da servidão física e do pecado, o «Plano de 5 dias» representa, ao mesmo tempo, a mais bem sucedida expressão evangelística da Reforma da Saúde, tal como foi comunicada à Igreja pelo Espírito de Profecia.

O Plano, na sua origem, foi imaginado e posto em prática por uma equipa formada pelo pastor adventista E. J. Folkenberg e pelo médico adventista Dr. J. Wayne Mac Ferland, ambos do Estado do Massachusetts, nos Estados Unidos da América, e com o apoio da Faculdade de Medicina Adventista de Loma Linda, na Califórnia. Desde o seu início que o «Plano de 5 dias» conheceu um sucesso espectacular. Numa altura em que os malefícios do tabaco eram objecto de numerosas comunicações e trabalhos de investigação no meio médico, sobretudo nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, este método psico-físico de desintoxicação, de fácil divulgação, atraiu sobre si o interesse das populações e a própria simpatia dos meios médicos.

O «Plano de 5 dias» foi desde o início programado para ser posto em prática com pequenos grupos de fumadores interessados em deixar de fumar. Assim, desde logo ficou claro que deveria ser realizado no maior número possível de lugares e com carácter repetitivo, para que pudesse atingir a maior audiência possível. Milhares de pessoas em todo o mundo têm, desde então (com início em 1961-1962), sido desintoxicadas por acção do «Plano». Este, que é um serviço gratuito prestado pela Igreja Adventista à comunidade, tem-se revelado também um abençoado factor de penetração da mensagem do Evangelho em toda a sua dimensão, física,

moral e espiritual. Nalguns países o impacto tem sido tão grande que tem havido a oportunidade de realizar o «Plano» pela Rádio e pela televisão, com o efeito multiplicador destes meios de comunicação.

Quando, no final de 1966, o signatário retomou as funções de Secretário do Departamento Médico da União Portuguesa (após 2 anos de interrupção por mobilização militar no antigo Ultramar), veio encontrar o presidente da União, pastor A. Casaca, extremamente estimulado com a ideia do «Plano de 5 dias» que, entretanto, tinha chegado dos Estados Unidos. O material auxiliar de que dispúnhamos era escasso, mas o filme «1 em 20.000» tinha grande qualidade e impacto. Mandaram-se editar os livros de apoio *O seu Plano de 5 dias*, traduzido do inglês, e que tinham uma grande qualidade gráfica (eram ilustrados com excelente papel e capa em cartolina preta), sendo distribuído gratuitamente um a cada participante no «Plano».

Entretanto, programou-se para Novembro de 1966 uma conferência pública no salão da Rua Joaquim Bonifácio, sobre o tema «FUMAR OU NÃO FUMAR: EIS A QUESTÃO», em que o signatário se baseou no material publicado pela Conferência Geral e na investigação que realizara para a sua tese de licenciatura que tinha como mote os malefícios do tabaco e que estava tendo algum impacto pela sua contribuição pioneira para o estudo da relação tabaco-cancro do pulmão na população portuguesa. A conferência, que superlotou o salão da igreja central de Lisboa, impressionou o público e os meios de comunicação social, tendo sido um bom desbravador de terreno para os primeiros «Planos de 5 dias».

Finalmente, no dia 26 de Maio de 1967, às 21 horas, no salão da Associação Cristã da Mocidade, em Coimbra, iniciá-

**é possível deixar de fumar**

«FUI UM GRANDE FUMADOR. Aconteceu-me uma coisa extraordinária, mas, para mim lembrar de ser novamente assim foi-lhe a intenção. Se quisermos não se parte tudo a pedradas em pedacinhos e nos mesmos quadros, o tabagismo é mais fácil do que se imagina»

— Domico D. Simões

«Se conhecemos o dinheiro desperdiçado pelo fumo por pessoas que não sabem que com um pouco de força e coragem, de sofrer pelas dores construídas no pulmão, vão encontrar a vida e a paz de uma maneira que um hábito vale a pena ser deixado ao cigarrão?»

— Domico D. Simões

**LIBERTE-SE EM 5 DIAS**

**UM FACTO**  
Há muitas pessoas que não teriam morrido cancerosas se não tivessem fumado

**porque fuma?**

por hábito  
porque não é fácil cessar

**ficará livre em 5 dias**

«Se não quiseres o dinheiro que se gasta com o fumo, a tua SAÚDE E LAR»

«Se não quiseres o dinheiro que se gasta com o fumo, a tua SAÚDE E LAR»

«Se não quiseres o dinheiro que se gasta com o fumo, a tua SAÚDE E LAR»

**reunião introdutória**

SEXTA-FEIRA DIA 19 DE MAIO DE 1967  
HORAS: 21:00 às 22:00  
Lugar: Associação Cristã da Mocidade e Lar, A. J. S. CALÇA  
DE 20 A 30 DE MAIO, AS 21 HORAS.  
Quem quiser participar, por favor, comparecer no local.  
Reservar o lugar, escreva o nome e o endereço para: Dr. J. W. Mac Ferland, 1000 N. 1st St., Loma Linda, Califórnia, U.S.A.

**aplicação prática**

PROFESSOR: DR. N. BRANCO  
ASSISTENTE: JOSÉ ABELLA  
Sob a orientação médica de SAMUEL RIBEIRO

«OBSERVAÇÃO: Não fumar durante o curso do curso. Não fumar durante o curso do curso. Não fumar durante o curso do curso.»

mos o 1.º «Plano de 5 dias para deixar de fumar» realizado em Portugal. Escolheu-se a cidade de Coimbra para aproveitar o bom ambiente universitário que se vivia ao nível da congregação local, com destaque para os jovens da Família Esteves, hoje três consagrados médicos, a quem o Plano muito deve. A primeira sessão do «Plano» foi presidida pelo Pr. Armando Casaca, na sua qualidade de Director da Revista Saúde e Lar que, oficialmente, o patrocinava. A equipa era constituída pelo Dr. Nunes Branco, como psicólogo, e que colaborou nos dois primeiros dias, pelo Pr. José Abella, na qualidade de dietista, e que colaborou nos restantes, e pelo signatário, responsável pelo «Plano» e pela sua parte médica. Da parte do pastor local, Ir. Eliseu Miranda, com a sua habitual bonomia, gentileza e entusiasmo, tivemos a melhor das colaborações, que ansiamos voltar a agradecer-lhe na manhã da ressurreição, bem como ao grande orador cristão que foi o Dr. Nunes Branco.

É já com uma ponta de saudade que o signatário relembra a alegria que tivemos na efectivação desse «Plano». À distância de 20 anos não é, já, possível fornecer estatísticas. Pensamos, no entanto, que foram cerca de 18 os participantes e os resultados foram animadores. Importa, no entanto, realçar o sentimento que tivemos de que o «Plano» era do Senhor e de que a Sua bendita presença esteve conosco nesses dias.

Desde então, centenas de «Planos de 5 dias» foram já realizados em Portugal, com milhares de assistentes e excelentes resultados. Muitos Pastores e Colegas do signatário poderiam dar aqui o seu testemunho com um conhecimento mais actualizado. O «Plano» evoluiu e enriqueceu-se em material e em técnica.

Apenas quisemos deixar aqui esta crónica pessoal, que pode ser curiosa para os vindouros, relembando a passagem das Escrituras em Zacarias 4:10: «Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas?».

# O BAPTISMO: breves notas

A palavra *Baptizô* significa imergir, mergulhar. A forma baptismal por excelência era a praticada por imersão, pois esta forma de proceder é a que está de harmonia com o relato bíblico, contrariamente à forma *aspersão* que surge, segundo alguns historiadores, no século III.

Se analisarmos o texto de João 3:23, onde nos é revelada a existência de «muitas águas», veremos indicada a razão pela qual João Baptista ali se encontrava, pois ao «haver muitas águas», indubitavelmente o texto faz referência implicitamente à prática do baptismo por imersão, pois necessita de muitas águas.

Uns vêem no baptismo um meio de apagar o pecado original, outros vêem nele o símbolo, o sinal da morte do velho homem e o nascimento de uma nova criatura.

Vejamos nestas breves notas os diferentes percursos e fases do baptismo — baptismo de crianças ou baptismo de crentes adultos e o seu papel na constituição da igreja.

## I — Antes de Cristo

A maioria das religiões atribuem ao uso da água nos seus ritos, lustrações e abluções, um valor simbólico e uma eficácia misteriosa.

Em Israel a legislação mosaica associava à imersão na água a ideia de purificação. Podemos ver alguns exemplos: 1.º Os sacerdotes deviam lavar-se antes de entrarem em funções: Ex. 29:4; 30:19, 20; 2.º Toda a pessoa que não estava ritualmente pura devia lavar-se antes de penetrar no arraial israelita: Deut. 23:10.

Assim, por associação, surge na literatura rabínica o tema da nova criação, isto é, *beriyâh hedâshâh*, expressão que o grego traduz por *Kainê Ktisis* — Gal 6:15. A doutrina judaica de *Beriyâh hedâshâh* comporta em si duas vertentes:

- 1.º Esquecimento do passado.
- 2.º Uma reconciliação com

Deus.

Em relação a este costume não se conhece uma data exacta,<sup>2</sup> mas todo ele apontava para a inserção no Judaísmo; era para o pagão uma situação jurídica nova, que permitia comparar o prosélito a um recém-nascido. Assim, «todo o pagão que se convertesse ao Judaísmo deveria submeter-se aos seguintes ritos: *circuncisão, baptismo, e oferta.*»<sup>3</sup>

Entrava o pagão convertido para a grande família de Abraão através deste novo nascimento, o qual irá ter continuidade no seio da igreja primitiva.

## II — Baptismo em João Baptista

João Baptista não criou o rito baptismal. O precursor foi buscá-lo ao Judaísmo contemporâneo. João pregava o «baptismo do arrependimento para perdão dos pecados» — Luc. 3:3.

Quando as autoridades judaicas o questionaram sobre a sua actividade, o baptismo não estava em questão. O que importava realmente era saber com que autoridade João agia — cf. Mat. 21:23-27; João 1:19-33.

O baptismo é o sinal de arrependimento e ao mesmo tempo a agregação ao *Resto* a quem a salvação está prometida. Com João estes caracteres permanecem uma constante: arrependimento e associação à comunidade messiânica<sup>4</sup>. João convidava à união pela baptismo constituindo assim uma *ecclesia*<sup>5</sup>. Sempre dentro desta linha de pensamento e perspectiva, como mais tarde veio a acontecer, o concílio de Trento definiu a igreja como sendo composta por uma «Sociedade dos baptizados»<sup>6</sup>

## III — O baptismo de Jesus

Por vezes o cristão sente-se incomodado pelo facto de que Jesus recebeu um baptismo de arrependimento! Muitos esboços de resposta fora elaborados ao longo do tempo acerca do

baptismo de Jesus. Para os *Adopcionistas* Jesus foi um homem adoptado por Deus no momento do seu baptismo. Para outros, este acto foi sacramental, mágico, pois se nas águas o homem deixará os seus pecados, Jesus encarregar-Se-á deles. Outros ainda, vêem nele unicamente o exemplo deixado por Jesus, embora comporte esta opção meia resposta — I Ped. 2:21.

Se analisarmos o texto de Mat. 3:15, encontramos o verbo *afiêmi*, que significa: libertar, enviar, perdoar, associação a um ano sabático, a um jubileu — cf. Is. 61: 1, 2. Em Jesus o pecador volta a Deus; pois se quisermos compreender o baptismo de Jesus teremos que ter em conta dois momentos:

1 — Abertura dos céus e desce do Espírito *como uma pomba*

2 — A voz e declaração solene de *filiação*

O que a antiga aliança aguardava, esperava, cumpria-se agora. Os céus rasgados representam a resposta de Deus ao apelo do profeta — cf. Is. 64:1 — isto se tivermos em conta a oração feita por Jesus — Luc. 3:22!

A importância do que se passa é sublinhada pela comparação do Espírito que desce a uma pomba, ou melhor, a ideia subjacente ao texto é «desce sussurrante como uma pomba».

Ao descer o Espírito sobre Jesus é proclamado o mensageiro de Deus, pois convém recordar que este momento em que se dá o retorno do Espírito que se tinha extinguido — é semelhante à situação que a A.T. refere no tempo de Samuel — I Samuel 3:1.

Alguns debruçam-se sobre o problema da pomba, pois encontram o equivalente na documentação persa, isto é, em que um pássaro pousa sobre o escolhido pelos deuses e pretendente a rei — neste caso, Jesus!<sup>7</sup>

Porque não ver neste «como uma pomba» alusão à pomba que anunciou o fim do dilúvio a

Noé — Gén. 8:8? Ela marcaria aqui o fim do tempo do julgamento e anunciará o tempo da graça.

A imagem da pomba caracteriza o Espírito Santo. O relato do baptismo faz eco do relato das origens. O mesmo Espírito que interveio no caos primitivo, intervém de novo para mudar a criação que se tornou um novo caos pelo pecado — a Redenção liga-se assim à Criação.

Foi por causa do pecado do homem que Jesus foi baptizado, e é por isso que Deus responde através do Seu Espírito à oração de Jesus, — Luc. 3:22, que, curiosamente, só Lucas a refere!

Ainda dentro do contexto do espírito, não convém esquecer que Lucas acompanhou o apóstolo Paulo — cf. Col. 4:14; Filemon 24; II Tim. 4:11. Obviamente o discípulo reflecte a teologia do seu mestre. Este é o único a falar-nos em I Cor. 15:45 do primeiro e do segundo Adão... o contexto era a Ressurreição, que Paulo associa ao baptismo, como veremos.

Ora Lucas dá-nos mais uma curiosidade e particularmente no seu evangelho! Embora podendo ser aplicado noutra contexto, Lucas é o único a intercalar a genealogia de Jesus entre o Seu baptismo e a tentação — Luc. 3:21 a 4:1. Assim, do verso 23 a 38 encontramos: v. 23 «Jesus de José» e no v. 38 «Adão de Deus».

É precisamente no baptismo que Jesus é proclamado «Filho de Deus», v. 22, é por inerência o segundo Adão — Espírito Vivificante — simbolizando a transição do carnal ao pneumático — o ideal paulino que está subjacente à sua concepção de baptismo, como veremos mais adiante.

## IV — O Baptismo Cristão na Igreja Primitiva

Para compreendermos o que foi o Pentecostes, relembremos o discurso de Pedro — Actos 2:16, 17. Deus, através do pro-

feta Joel, daria um *Espírito Novo* — cf. Joel 2:28, 29. A profecia agora cumpre-se! A importância do acontecimento é sublinhada pela correção que Pedro faz ao texto de Joel ao acrescentar as palavras «nos últimos dias», querendo dizer que os tempos estão cumpridos.

Desde há muito que não se falava do baptismo, pelo menos desde do de Jesus. Somente João 3:22; 4:1, 2 nos diz que João e Jesus baptizavam. No entanto é de admirar que os 3 sinópticos passem em silêncio a actividade baptismal de Jesus... que deveria ter a maior importância para a igreja nascente! Parece pouco provável que Jesus tenha praticado o baptismo, pelo menos no período principal de Seu ministério.

Quando Jesus envia os Seus discípulos em missão nas cidades da Galileia não os encarrega de baptizar — cf. Marc. 6:6; Mat. 9:35; Luc. 9:1. Tão-pouco mais tarde o apóstolo Paulo considerou que fosse enviado para baptizar — I Cor. 1:17! Nestas condições, quando o baptismo, de novo, apresenta as características do rito Joânico, trata-se, pois, do baptismo do arrependimento em vista da remissão dos pecados.

Pedro convida o auditório a receber o baptismo de João sem que o explique nem o justifique — pressupõe que cada um sabia a significação deste baptismo — Actos 2:38. No entanto, o baptismo ao qual Pedro convidava os convertidos desta primeira geração diferia em dois aspectos do baptismo de João:

1.º O convertido era baptizado em nome de Jesus Cristo.

2.º O convertido esperava também para ele a realização da promessa do Espírito.

Por outro lado, se analisarmos o conteúdo de Mat. 28:18-20 no seu conjunto, o texto comporta em si algumas dificuldades histórico-cronológicas:

1.º — Se esta ordem, instituindo no seio dos pagãos a missão de baptizar, e que tivesse sido pronunciada no momento onde se coloca o redactor do evangelho, a atitude tomada a respeito da missão paulina pelos primeiros apóstolos seria uma desobediência inconcebível!

2.º — Teria Paulo ignorado esta ordem que neutralizava as objecções que encontrava?

3.º — No que respeita à fórmula baptismal indicada, se os discípulos a tivessem conhecido, como a teriam abandonado?

4.º Como explicar a quantidade de fórmulas baptismais antigas relativas ao baptismo, se havia uma revestida da autoridade do Senhor? Ex:

- a) Actos 2:30 *épi to onomati*
- b) Actos 10:48 *en to onomati*
- c) Actos 8:16 *eis to onomati*
- d) Gal. 3:27 *eis criston*
- e) Rom. 6:3 *eis ton thanaton*

Assim a fórmula *épi to* poderia significar um baptismo praticado com ou pela autoridade de Jesus. *En to* poderia significar um baptismo praticado no nome de Jesus, com o poder que lhe é inerente. *Eis to* realça a união do fiel ao Senhor isto é, era tido como um bem pertencente ao Senhor.

5.º — Como teriam ousado chamar «discípulos» a crentes que não tinham recebido *senão o baptismo de João* — Actos 18:25; 19:1-5?

6.º — Como teriam podido considerar que o baptismo «em nome de Jesus» não outorgava o Espírito Santo — Actos 8:15, 16?

Assim, a ordem dada por Jesus liga totalmente *apostolado e baptismo*... logo não se compreende que Paulo os tenha dissociado — I Cor. 1:17! Pois para o apóstolo não era o *acto* que contava, mas o seu significado.<sup>8</sup>

Um outro problema encontramos numa outra declaração do Ressuscitado — Mac. 16:15, 16. A proximidade com a ordem baptismal encontrada em Mat. 28:18-20 é evidente.. Esta ordem insere-se num fragmento do evangelho de Mc. 16:9-20 que os melhores manuscritos do N.T. não contêm: o *Vaticanus* e o *Sinaiticus*<sup>9</sup>.

Em Mat. 28:19 e Marc. 16:15, 16 a palavra atribuída a Cristo é verdadeira, independentemente da questão de saber quem a disse e quem a escreveu. Mar. 16:16 não diz que o baptismo seja uma necessidade para salvação — pois quem será condenado será o que recusar *crer* (fé)... e não quem não for baptizado! Embora se existir a 1.ª fase a 2.ª fase é inevitável, isto é, o baptismo.

## V — O Baptismo e Paulo

Paulo insistiu fortemente sobre o carácter formal do baptismo como *união* — Rom. 6; Col. 2:12, 13. A preposição *com* encontra-se com muita frequência nos seus escritos: «sepultado com», «crescer com», ser crucificado com» «viver com», «ressuscitar com». Em cada vez que

Paulo fala de baptismo é a ideia de *união a Cristo* que ressalta em primeiro lugar.

Se tomarmos a passagem de I Cor. 10:1, 2, o apóstolo refere que Israel foi baptizado em Moisés (eis Mousên) na nuvem e no mar. Não será uma blasfémia falar desta maneira? Não bastaria dizer que os Israelitas tinham sido baptizados no mar?

Se a pessoa de Moisés não tivesse e representasse o tipo de Cristo, o paralelo ao baptismo cristão não teria sido real, pela simples razão de que o mar os não envolveu! Não é a imersão que faz o baptismo, pois para Paulo existia diferença entre o aspecto filológico e o antropomórfico ou, se quisermos, teleológico, visto que o acto não passa de exterior, pois o que conta é a união interior a Cristo.

Moisés é aqui mencionado no discurso de Estêvão — Act. 7:35, como «Príncipe e Libertador». Israel foi salvo pela fé que o *uniu* àquele que Deus colocou à frente. Israel fez corpo com ele, ligou a sua vida à dele, estabeleceu-se uma simbiose... eis a lição de Rom. 6.

Na carta aos Rom. 6:5 encontramos a palavra *sumfutos* que é traduzida por «um mesmo ser». Esta forma é um apax no N.T. Encontra-se em Luc. 8:7 o verbo da mesma família — *sumfueisai*, «cresce com eles» — tal é a situação do grão caído entre os espinhos na parábola da semente.

O termo *sumfutos* vem do verbo *sumfuô* que significa: *nascer, crescer conjuntamente*. Pode significar aquilo que é *inato*, o que é organicamente unido, partilhando assim a mesma vida, o mesmo crescimento, as mesmas fases de existência<sup>10</sup>

Organicamente unidos a Cristo de maneira a reproduzir em nós as duas grandes fases da Sua existência: Morte e Ressurreição. É de realçar que a participação na morte esteja no *passado* — «fomos participantes», enquanto que a participação na ressurreição o apóstolo coloca-a no *futuro* — «seremos participantes».

A morte ao pecado teve lugar na *semelhança* e sobre o modelo da morte da cruz; mas a nova vida que recebe o crente não é uma *semelhança* — *amoiômati*... é vida que Cristo comunica ao crente pelo seu Espírito.

Eis o que Paulo entende como baptismo — uma morte — Gal. 2:20, pois o cristão já não é o que era anteriormente! O cristão para Paulo está — «em Cristo» com «em Espírito», é por

definição «cristão» e ao mesmo tempo «pneumático».

É na qualidade de baptizado que o cristão *crê* que está morto com Cristo. Em Rom. 6 Paulo fala do baptismo insistindo na morte da carne, assim como no capítulo 8 está subjacente a ideia do baptismo, no qual o apóstolo canta a grandeza e a realidade da vida do Espírito<sup>11</sup>

## VI — O Pedobaptismo

O baptismo após uma profissão de fé pessoal é a forma que transparece atestada nos documentos do N.T.<sup>12</sup> Pois é a fé que solicita o baptismo, nunca o *baptismo* que precede a fé, tal como referimos mais acima<sup>13</sup>.

No N.T. não se encontra a menor alusão a qualquer baptismo infantil ou recém nascido, pois só a partir do III século da nossa era é que faz o seu aparecimento<sup>14</sup>.

A igreja estava longe de uma uniformidade até que o 16.º concílio de Cartago (418) foi o primeiro a estabelecer o baptismo das crianças, proclamando o seguinte: «Alguém que diga que não é necessário baptizar recém-nascidos, que seja anátema»<sup>15</sup>.

Alguns deduzem pelas palavras de Pedro — Act. 2:38, que o baptismo era extensivo às crianças. Pedro respondendo à pergunta do v. 37 diz: «Arrependei-vos»; se as crianças não podem responder a esta exigência, como aplicar-lhes a continuidade das palavras de Pedro?

Por outro lado, cita-se I Cor. 7:14, «Os vossos filhos são santos», concluindo que as crianças estão aptas ao baptismo. Mas se estes são «santos», como terão necessidade de baptismo? Têm de nascimento o que o baptismo deveria dar-lhes!

Se observarmos o texto de Act. 2:39, encontramos a palavra *teknois* que se refere a filhos de uma certa idade, *descendentes*, que pertencem a casa — cf. Act. 16:15; I Cor. 1:16.

Note-se que a pregação apostólica dirigia-se a adultos. A igreja não pode fazer senão o que ela *crê*, e para a igreja, as Escrituras permaneciam com a autoridade em matéria de fé e por isso só tardiamente é atestada a prática do pedobaptismo.

Esta prática implica um *desvio*, visto que o ensino Escriturístico e Apostólico apontam para a presença de um sujeito consciente: *Arrependimento* — *Fé* — *Baptismo* — o que não se verifica na prática do pedobaptismo.

Como conclusão preferimos citar Karl Barth: «O fundamento neo-testamentário do pedobaptismo é mais que precário. O baptismo das crianças pode dificilmente ser mantido sem recorrer a subtilezas ou a sofismas»<sup>16</sup>.

#### Nota adicional

A este propósito vejamos I Ped. 3:21, que declara que o baptismo foi «uma figura do baptismo o qual não é purificação da imundície da carne, mas eperôtema a Deus de uma boa consciência». Palavra que por si é um apax. Esta palavra deriva do verbo *eperôtaô* que significa: *pedir, perguntar*.

Porque não tomar a palavra *eperôtema* pelo sentido que melhor aqui se adaptará como hipótese de trabalho, isto é, pedir! Petição esta que estaria ligada à *Oração*, sendo esta em si mesma um pedido! Assim, o baptismo é oração, solicitando uma boa consciência... por outras palavras, o perdão dos pecados que é a purificação espiritual que se opõe à purificação exterior das imundícies da carne que o autor da epístola distingue.

Poder-se-ia ainda acrescentar que o autor eliminou a fórmula «purificação do coração dos seus pecados» para não dar lugar a uma concepção mágica do baptismo, e para melhor realçar que esta pureza é uma graça de Deus.

#### REFERÊNCIAS

- 1 Rey, Bernard — *A nova criação* p. 28
- 2 Hulbosch A. — art. *Batismo* in Dicionário Enciclopédico da Bíblia, p. 162
- 3 Benoît, André — *Le Baptême Chrétien au Second Siècle*, p. 12, 13
- 4 Josephé, Flavius — *Histoire Ancienne des Juifs*, livro XVII, VII, p. 566
- 5 Brunner, E. — *Dogmatique*, vol. III, p. 75
- 6 Kuen, Alfred — *Je Batirai Mon Eglise*, p. 149
- 7 Jeremias, J — *Teologia do Novo Testamento*, p. 85/86
- 8 Brunner, E. — *opus cit.*, p. 74
- 9 Cullmann, Oscar — *A formação do N.T.*, p. 29/30
- 10 Godet, Frédéric — *Commentaire sur l'Épître aux Romains*, tome II, p. 24.
- 11 Cf. Kuen, Alfred — *Opus Cit.*, 189
- 12 *Idem*, p. 172
- 13 Cf. *Baptême, Eucharistie, Ministère*, p. 19
- 14 Kuen, Alfred — *Opus Cit.*, p. 179
- 15 Henry, Francis Brown — *Le Baptême a Travers les Siècles*, p. 34
- 16 Citado por Kuen, Alfred, — *Opus cit.*, p. 171

I. N. Carvalho, pastor responsável pelo trabalho na ilha da Madeira.

## Testemunhar: o melhor meio de fortalecer a fé

Alguém disse que estudar a Bíblia sem oração leva ao legalismo, e que orar sem estudar a Bíblia leva ao fanatismo. E eu diria que estudar a Bíblia e orar sem testemunhar leva à estagnação da fé.

Não há muito tempo uma jovem perguntou-me como poderia aumentar a sua fé, pois reconhece que após o seu baptismo, em vez de ela aumentar, tem diminuído. Fiz-lhe várias perguntas, a fim de ajuizar qual era a raiz do seu problema. Incitei-a a estudar a Palavra de Deus e a orar diariamente. Assegurei-lhe que isso a iria ajudar. Ela, em resposta, assegurou-me que tudo isso tem feito, mas que o resultado é o mesmo. Foi então que me ocorreu à mente qual era a causa real do seu problema: falta de testemunhar a sua fé. Antes de se baptizar, e algum tempo depois do seu baptismo, empenhava-se em testemunho activo, juntamente com outros membros e familiares do seu grupo. Agora, integrada numa igreja maior, e desenraizada do local onde morou durante vários anos, deixou de testemunhar e a sua fé arrefeceu. Segundo as suas próprias palavras, sente não possuir quase nenhuma fé. Crê nos ensinamentos da igreja, mas a sua fé não é dinâmica, activa, viva. Já não sente entusiasmo pelas lições da Escola Sabatina ou pelas mensagens do culto de Sábado.

Na realidade, esta é a situação não somente desta jovem, mas de milhares de jovens e adultos na Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois a maioria jamais fez ou faz qualquer esforço no sentido de partilhar com outros a sua fé.

«Aqueles que nada fazem na causa de Deus, deixarão de crescer na graça e no conhecimento da verdade» (*Serviço Cristão*, pág. 106).

«Para os desanimados há um remédio infalível — fé, oração e trabalho» (*Ibid.*, pág. 107).

«Não há senão um remédio verdadeiro para a indolência espiritual, e esse é trabalhar — trabalhar pelas almas que necessi-

tam do vosso auxílio» (*Ibid.*).

«Esta é a receita que Cristo prescreveu para as almas desalentadas, duvidosas, trementes. Que os tristes, que andam lamentosamente na presença do Senhor, se levantem e ajudem a alguém que necessite» (*Ibid.*).

«... O cristão que não exercita as faculdades que Deus lhe deu, não somente deixa de crescer em Cristo, mas perde as forças que já possuía; torna-se um paralítico espiritual. São aqueles que, em amor para com Deus e seus semelhantes, se estão esforçando por auxiliar outros, os que ficam estabelecidos, fortalecidos e firmes na verdade. O verdadeiro cristão não trabalha para Deus por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida.» (*Ibid.*, págs. 106-107).

«Muitos, muitos se estão aproximando do dia de Deus sem fazer coisa alguma, eximindo-se às responsabilidades, e como resultado, são anões religiosos. No que respeita à obra de Deus, as páginas da história das suas vidas apresentam-se lamentavelmente em branco. São árvores no jardim de Deus, mas apenas ocupam terreno, ensombrando com os seus improdutivos ramos o solo que árvores frutíferas poderiam ter ocupado» (*Ibid.*, págs. 89-90).

«É no trabalho activo para promover às necessidades da causa de Deus, que pomos a nossa alma em contacto com a Fonte de todo o poder.» (*Ibid.*, pág. 170).

Antes de ascender ao Céu, Jesus deu ordem aos discípulos de irem por todo o mundo e pregarem o Evangelho. Esta ordem de Jesus é tão importante como qualquer dos outros Seus mandamentos. É tão grave desobedecer a um dos 10 Mandamentos como a este de dar a conhecer a misericórdia de Deus a um mundo que perece nos seus delitos e pecados.

Quando uma pessoa deseja atingir uma meta e não consegue, desanima e desiste. E muitas vezes volta mesmo para trás.

Assim acontece com o crente. Sabe que é seu dever trabalhar e quando isso não acontece, desanima e desiste. E muitas vezes volta, também, para trás. Esta é a principal razão de haver tantas apostasias no nosso meio. Se todos estivéssemos empenhados em partilhar com outros a nossa fé, ela cresceria, fortalecer-se-ia e aumentaria em vez de definhar como é o caso, quando nada estamos fazendo.

Se uma pessoa saudável se metesse na cama sem nada fazer durante semanas e meses a fio, acabaria por ficar mesmo doente. Assim acontece conosco, no sentido espiritual. Ficando sem nada fazer, acabamos por ficar gravemente doentes espiritualmente.

Muitos acham que não têm preparação para testemunhar e por isso não se dispõem a trabalhar. Porém, o endemoninhado que Cristo curou foi enviado pelo Mestre sem qualquer preparação especial. O Senhor Jesus disse-lhe apenas para ir e contar «quão grandes coisas o Senhor fizera por ele» (Lucas 8:39). O homem (mulher, jovem ou criança) que verdadeiramente conhece a Cristo tem sempre algo a falar. A razão porque muitos põem em dúvida a voz de Deus é não quererem obedecer à Sua voz, de irem e trabalharem na Sua vinha. A esperança da realização da obra está nas pessoas de boa vontade e não nas pessoas bem preparadas.

Na igreja primitiva, cada membro era uma testemunha — um conquistador de almas. Hoje a maioria dos membros da nossa igreja jamais ganhou uma única alma para Cristo durante toda a sua vida de crentes. E o que é pior ainda é que nunca tentaram sequer falar de Cristo a alguém. Não admira, pois, que a fé de muitos esteja desfalecida, amortecida, morta.

Cresceremos na fé à medida que testemunharmos de Cristo.

M. N. Cordeiro, pastor do distrito de Aveiro.

M. N. CORDEIRO

# Progresso da Obra Adventista na Roménia

Foi meu privilégio visitar a Roménia de 20 a 30 de Março do corrente ano. Que maravilhosa e inspiradora experiência ver os nossos irmãos e irmãs adventistas animosos e em plena acção!

Ao deixar a Suíça, naquela sexta-feira à tarde, era ainda Inverno. Mas em Bucareste fui recebido por um sol radioso e primaveril. Os Irs. D. Popa, presidente da União, N. Dumitrescu, secretário da União, e I. Cinca, presidente da Associação de Bucareste, foram receber-nos ao aeroporto com a tradicional e calorosa afectividade romena.

Logo nessa noite, teve lugar uma reunião na igreja de Popatatu, em Bucareste. Os membros vieram em grande número e os 500 lugares da igreja estavam super-ocupados. Para os nossos membros romenos, a visita de um estrangeiro é acontecimento excepcional e extremamente encorajante. Ouvir a Palavra de Deus é para eles uma verdadeira alegria.

## Um Sábado longo, mas abençoado

O culto do Sábado foi na igreja de Labirint. É também lá que se encontra o nosso Seminário e a sede da União. E aconteceu o mesmo que na véspera: uma igreja completamente cheia! Os nossos irmãos ocuparam todos os anexos, onde o culto foi transmitido através de altifalantes. Mas o que me impressionou particularmente foi a Escola Sabatina das crianças, organizada em quatro grupos. Para os mais pequenos, haviam sido preparados tabuleiros de areia, representando cenas ricamente ilustradas, como eu nunca tinha visto. O coro da igreja apresentou um programa de impressionante beleza. Ao longo de todo o culto, era manifesto como a igreja ocupa o primeiro lugar na vida dos crentes. Veio-me à ideia o Salmo 122, cujo primeiro versí-

culo diz: «Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!»

Já ao fim da tarde, fomos de carro a Rodovano, uma aldeia a 75 Km de Bucareste. O Ir. Dumitrescu estava a fazer ali um esforço de evangelização e pediu-me para fazer a reunião. Qual não foi a minha surpresa ao encontrar naquela aldeia uma bela igreja onde se tinham reunido 400 membros e amigos! E também tinham um belo coro, que muito valorizou o programa. Já passava da meia-noite quando regressámos a Bucareste, um pouco cansados fisicamente, mas felizes e gratos pelas bênçãos recebidas no decurso das horas passadas com os nossos irmãos na fé.

## O Seminário de Bucareste

Após uma longa entrevista com os irmãos da União, tivemos um encontro com os treze estudantes do nosso Seminário. Era domingo. Foi um dos pontos altos da minha estada na Roménia. Podemos estar orgulhosos destes jovens. Além das suas funções como secretário da União, o Ir. Dumitrescu tem, também, a seu cargo, a direcção do Seminário. Ele e os outros professores procuram dar a estes estudantes a melhor das formações. O Ir. Aurel Ionica, que regressou à Roménia em Janeiro deste ano, após uma estadia na Universidade de Andrews, constituiu um precioso auxiliar; efectivamente, este irmão é professor e pregador. Os seus estudos universitários foram feitos no âmbito do programa de formação contínua da Divisão Euro-Africana e graças à amável autorização das autoridades romenas. Tendo obtido uma licenciatura em religião (MA = Master of Arts in Religion), o Ir. Ionica passou, a seguir, quatro meses num Instituto de Evangelização, em Chicago. Esperamos que seja possível, num futuro próximo, inscre-

ver mais estudantes no nosso Seminário de Bucareste, porque é urgente reforçar o número de pregadores. O programa tem a duração de quatro anos e os candidatos precisam de ter o exame de maturidade (12.º ano).

## Encontro com os nossos pregadores

Para segunda-feira, estava previsto um encontro com os pastores da Associação de Bakao. Às 6 horas da manhã, já nos encontrávamos no comboio para Bakao. Durante a noite, tinha nevado. O meu sonho de Primavera romena teve de ser interrompido. Fazia novamente frio. Três horas e meia depois, descemos em Bakao. Havia cerca de 25 pessoas à nossa espera. As notícias do progresso da obra a nível mundial, bem como as mensagens apresentadas, foram muito apreciadas. Partilharam-se experiências, fizeram-se e responderam-se perguntas. Para mim, tais encontros são sempre uma fonte de encorajamento e enriquecimento.

Quando voltámos a Bucareste, nessa mesma noite, era outra vez perto da meia noite.

Na manhã seguinte, nova partida: tomámos o avião para Timisoara, uma linda cidade, onde se encontra a sede da Associação de Sibiu. A Primavera voltara outra vez. Que maravilha! Havia ali colegas nossos, acompanhados das esposas. E também aqui, a mesma fraternidade, a mesma abertura de espírito, o mesmo interesse e sinceridade em relação ao desenvolvimento da Obra — e grande avidez pela Palavra de Deus! Nunca esquecerei essas horas na companhia dos nossos obreiros! À noite, havia uma reunião na nossa igreja. Não se encontrava um único lugar vago, porque 400 membros e visitas estavam presentes. Ao vê-los, lembrei-me duma declaração do apóstolo Paulo, em Romanos 1:16: «Porque não

me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê...» Era já muito tarde quando nos retirámos para o repouso nocturno.

Na manhã seguinte, voltámos de avião para Bucareste e tivemos um encontro pastoral na igreja de Popatatu. Fiquei admirado de ver cerca de 200 pessoas, mas além dos obreiros, estavam ali suas esposas e alguns membros de igreja. A Associação de Bucareste, a mais importante da Roménia, tem actualmente 22000 membros. No Verão de 1986, e no âmbito de um plano de urbanização, o edifício que abrigava o templo de Grant, bem como os escritórios da Associação, foi condenado à demolição. Dos 700 membros que essa igreja tinha, 400 reunem-se numa grande tenda, com sistema de aquecimento, e os restantes 300 conseguiram unir-se a outra igreja adventista da cidade. Estamos certos de que será possível encontrar uma solução para este problema. Entretanto, os escritórios da União instalaram-se noutra edifício.

## Um Sábado semeado de apoteoses

Para o último Sábado da minha estada na Roménia, foi planeada uma visita à Associação de Cluj (Klausenburgo). O nosso avião aterrou no aeroporto de Cluj por volta das 13 horas de sexta-feira. Ao chegarmos aos escritórios da Associação, a primeira surpresa: uma exposição de pintura organizada por uma irmã nossa, de nome Gottlieb. Esta irmã estudara pintura na Academia de Belas Artes. Estivera internada no campo de concentração de Aushwitz e ali compreendera com que solicitude o Senhor guardara e dirigira a sua vida. É membro da igreja há vários anos. É uma senhora digna da nossa afeição. As suas te-

las, muito expressivas, exerceram sobre mim forte e duradoura impressão. As mais recentes obras desta artista fazem ressaltar a esperança adventista de tal maneira que quem quer que as olhe é levado a refletir. É maravilhoso ver como Deus chama, motiva e dirige os Seus filhos!

A reunião de sexta-feira à noite, na igreja de Cluj, teve a presença de 500 irmãos e visitas. Um verdadeiro acontecimento! A minha mensagem foi traduzida do francês para o romeno e o húngaro. O coro proclamou pelo canto o próprio tema da pregação, e isso conferiu às palavras pronunciadas um impacto especial.

Finalmente, chegámos ao Sábado, com o seu programa «contínuo», o qual exigiu tudo de todos. A aldeia de Bagara tem cerca de 350 a 400 habitantes e fica a uma hora de carro de Cluj. O Ir. A. Timis, presidente da Associação de Cluj e que, diga-se de passagem, fala fluentemente romeno e húngaro, levou-nos até lá, juntamente com os Irs. Popa e Dumitrescu. Facto extraordinário! Em Dezembro de 86, fora dedicada, neste lugar, uma bela igreja adventista com a capacidade de 200 lugares. A igreja local tem 80 membros, que nesse dia se apresentaram com os seus trajes folclóricos, artisticamente trabalhados. Ambiente de festa, feliz expectativa e grata recepção da Palavra de Deus.

Para as 3 horas desse dia, estava marcada a cerimónia de dedicação da nova igreja de Frata. Estávamos um pouco atrasados, mas quando ali chegámos nem podíamos crer no que víamos: 700 pessoas — membros e amigos — todos a quererem tomar parte na cerimónia de dedicação da igreja que, quando muito, teria 350 lugares. Que fazer? O problema foi bem depressa resolvido. Abriam-se todas as janelas, de forma a que os que se encontravam de fora pudessem também seguir o programa. Havia dois corais, um dos quais constituído por crianças, que contribuíram para a solenidade da cerimónia.

A visita seguinte era à igreja de Chesao, uma aldeia já distante. Havia poucos meses que ali se tinha inaugurado uma igreja para 150-200 membros. Na Roménia, todas as construções de igrejas têm tido como mestres de obras membros de igreja. Fica-se maravilhado com a quantidade e diversidade de talentos que existem entre eles. Havia dois anos, eu próprio tinha visto aquele grupo de irmãos trabalhar diligentemente na constru-

ção da sua igreja.

O tempo passa tão rapidamente! Eram já 19h 30 e tínhamos ainda de nos deslocar a Samaras, uma cidade a 60 Km de Chesao. Percurso contra-relógio. Ali chegámos às 20h 30. Mas o que vivemos em Samaras foi o apogeu da minha viagem. Mais de 700 membros estavam ali reunidos, aguardando pacientemente a nossa chegada. Uma orquestra — 25 crianças, jovens e adultos — tocou de tal maneira que me parecia estar em presença da Orquestra Filarmónica de Viena! O Ir. Cazán, com alma de músico, dirigia com uma sensibilidade e uma elegância pouco comuns os 150 cantores e a orquestra.

Parece-me ouvir ainda a mara-

vilhosa melodia de Mendelssohn, com o texto do Salmo 42: «Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!» Este cântico encerrou a nossa já tardia reunião. Eram 22h 30, mas ainda fomos convidados para jantar. E quem conhece a hospitalidade do povo romeno, não pode declinar um tal convite. Já passava da 1 hora da madrugada quando regressámos a Bucareste.

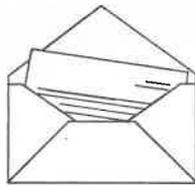
### Partida para a Bulgária

A minha viagem estava quase no fim. Uma última entrevista com os irmãos da União, e eis-nos a caminho da Bulgária, também incluída no meu itinerário. O voo para Sofia teve lugar

na segunda-feira de manhã, dia 30 de Março. Já instalado no avião, pensei nos dias felizes que acabava de viver e o meu coração encheu-se de gratidão para com Deus, por tudo quanto me fora dado ver e viver.

Desejo agradecer aos irmãos da Roménia o seu amável convite, e estou grato às autoridades romenas que autorizavam esta minha viagem. E, finalmente, desejo manifestar o meu apreço e reconhecimento aos milhares de irmãs, irmãos e amigos em Jesus Cristo, que tive o privilégio de conhecer e contactar nestes dias. A todos, gostaria de dizer, mais uma vez: **MARANATA!**

*E. Ludescher* presidente da Divisão Euro-Africana.



## Regresso ao que é básico: EXALTAR A CRISTO!

Recentemente, chegou ao escritório da *Adventist Review* uma carta com o carimbo de uma pequena vila da Califórnia. Vinha assinada com um simples pseudónimo: «Membro preocupado».

A pessoa em questão expressava uma sentida preocupação: «Estou cansado de ouvir promover as nossas igrejas, as nossas escolas, hospitais, obra social, actividades missionárias, e até o nosso profeta. Tenho fome de Cristo — da Sua grandeza, da Sua bondade, da Sua onipotência, da Sua instrução para a vida de hoje, tais como se encontram relatados nas Escrituras.»

Esta preocupação assim expressa, levou-me a pensar, a reflectir. Dar-se-ia o caso de ser verdadeira esta percepção da igreja? Poderá ser verdade que eu mesmo esteja tão preocupado em fazer o trabalho de Deus que falhe na maior e mais importante obra — partilhar, pessoalmente, as Boas-Novas de Jesus com os outros? Poderá ser verdade que eu espere que outros preencham o vazio deixado por mim?

É triste dizê-lo, mas as minhas respostas não foram tão claramente negativas, como eu gostaria que fossem. Eu vivo e trabalho numa área em que há muitos adventistas. Todos os meus colegas são adventistas. Por isso, é fácil deixar passar o desejo

de falar abertamente de Jesus e deixar que assuntos administrativos preencham o meu tempo.

O mesmo acontece em muitas das nossas igrejas. Quando nos encontramos, é com amigos de longa data, irmãos que conhecemos há muito; por isso falamos das novidades do trabalho, dos planos da igreja e de outras coisas. É fácil não falar uma palavra sobre Jesus, a não ser que tenhamos de tomar parte no programa. Então fazemos o que se espera de nós: louvamos ao Senhor, misturando itens organizativos, que dizem respeito ao bom andamento da igreja.

No meio disto, surge um grito de um «Membro Preocupado»: Tenho fome de Cristo, da Sua grandeza, da Sua bondade!

Também eu tenho fome de Cristo. E creio piamente que os meus colegas de trabalho e os membros da minha igreja a tenham também.

O grito deste «Membro Preocupado» é um eco da necessidade sentida outrora por aquele jovem doutor da lei, que se aproximou de Jesus e Lhe perguntou o que tinha de fazer para entrar no novo Reino. Foi-lhe dito, em breves palavras, que, embora ele estivesse fazendo tudo quanto a lei prescrevia, ele precisava de uma relação pessoal com Cristo, e de deixar que isso fosse manifesto ao seu próximo através de palavras e acções.

O apóstolo Paulo, que às vezes é difícil de entender, foi claro, muito claro nas prioridades do seu ministério. A sua prioridade n.º 1 era a proclamação pessoal de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Aos crentes de Corinto, escreveu:

«Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras. E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras» (I Cor. 15:3, 4).

Sem qualquer acanhamento, Paulo falava de Cristo, aqui a crentes, outras vezes, a descrentes. Cristo era o seu tema, a sua força motivadora que o impelia à acção, o seu querido Amigo. Assuntos administrativos e outros ocupavam o segundo lugar, nunca o primeiro.

Talvez Paulo devesse ser o nosso exemplo, onde quer que vivamos e trabalhemos — seja num lugar em que há vários crentes, seja noutro, em que sejamos o único adventista. Temos de falar de Cristo, abertamente, sem receio, sem acanhamento.

O seu grito, Membro Preocupado, foi ouvido: Temos de voltar ao que é básico, temos de exaltar a Cristo!

*Myron K. Widmer* Redactor-adjunto da *Adventist Review*.

**MYRON K. WIDMER**

## Escola do Funchal

Mais um ano escolar teve início. Com a abertura das aulas, deparamo-nos sempre com o mesmo problema: como instalar tantos alunos?!

Este ano, graças a Deus, no Ensino Primário dispomos pela 1.ª vez de 2 professoras devidamente credenciadas.

Desde o ano lectivo de 1985/86 funcionamos com

meios próprios, isto é, temos autonomia financeira; os excedentes são aplicados em obras de ampliação e melhoramento das instalações.

Neste contexto, estamos a construir para os nossos alunos um recinto de jogos e um parque infantil que comportará: baloiços, escorrega e balancé.



Ensino Primário



Professoras do ensino Primário = centro  
Professores do Ciclo Preparatório = laterais



Ciclo Preparatório

Quanto à população escolar, temos este ano 87 alunos. No Ensino Primário desde há muito que chegámos ao limite máximo autorizado por alvará. Pena é que, por falta de instalações, tenhamos que rejeitar aqueles que solicitam os nossos serviços.

Assim, no Ensino Primário temos 60 alunos: 1.ª classe, 19;

2.ª classe, 18; 3.ª classe, 13; e na 4.ª classe, 10. No Ciclo Preparatório T.V., temos 27 alunos: 1.º ano 11, e no 2.º ano, 16.

Eis quanto Deus tem proporcionado. Estamos satisfeitos, por isso exclamamos: «Até aqui nos ajudou o Senhor». — *Maria de Lurdes A. P. N. Carvalho*, Directora da Escola do Funchal.

## Igreja de Queluz: Actividades várias e baptismos

Foi demasiado belo para não repartir convosco a alegria que a igreja em Queluz viveu no seu inesquecível sábado das visitas à Escola Sabatina.

Preparados pela Direcção da Escola Sabatina toda a igreja recebeu, para entregar aos seus convidados, bonitos cartões-convite onde bem patentes estavam o requinte e a gentileza.

A resposta ultrapassou todas as perspectivas e no livro de registo das visitas foram escritas 64 assinaturas.

A Direcção da Escola Sabatina surpreendeu-nos agradavelmente quando ofereceu a todos os visitantes, não só a tradicional flor, mas também um exemplar da obra de E. White, *A Vida de Jesus* e, a nossa maior surpresa, uma fotocópia de toda a lição daquela semana. Foi uma ideia maravilhosa, que permitiu a todos acompanharem o desenvolvimento da lição e, mais importante ainda, levar para casa um documento que não lhes deixaria esquecer os ensinamentos de tão proveitosa manhã.

Assim vale a pena ter o Dia das Visitas! Não me refiro ao número dos visitantes, mas ao programa elaborado.

Agora uma palavrinha sobre os Tiçõs e Desbravadores. Estão vivos, graças a Deus, e bem o demonstraram no interessante programa da sua autoria e responsabilidade, apresentado à igreja que, com o maior agrado, o acompanhou. Pais não adventistas vieram assistir a esta simpática festinha, desvanecidos pela actuação de seus filhos.

Agradecemos à Daniela Alho, à Rute Sabino, ao João Paulo Borges e à Direcção dos Jovens, que os apoiou, o seu exemplo de devotado labor do «jovem pelo jovem».

No cumprimento do programa previamente elaborado e sob a direcção do Pr. Joaquim Sabino e da Dr.ª Paula Louro, realizou-se mais um plano de 5 Dias, o 2.º deste ano de 1987. Decorreu com o maior interesse e entusiasmo, e à reunião de confraternização, que teve lugar duas semanas depois, compareceram todos, onze ex-fumadores, felizes pela vitória que ainda não tinham perdido.

Um jovem, ex-fumador já do 1.º Plano de 87, colaborou voluntariamente dando o seu testemunho pessoal pleno de entusiasmo, trouxe amigos seus, fumadores, e proporcionou ao Pr. Sabino e à Dr.ª Paula o ensino e uma entrevista na Rádio Queluz a que está ligado. O melhor, porém, é que está fazendo o Curso de *A Bíblia Responde*.

Grandes alegrias nos concedeu o Senhor durante este ano. E assim, graças a Deus e ao trabalho incessante dos que trabalhavam com o coração e as mãos e dos que com a algibeira e o coração trabalhavam, esta igreja pôde transformar o seu salão da cave num lugar útil e aprazível e pôde ver surgir o seu bonito baptistério, tão útil e tão desejado.

Para recompensa dos incansáveis trabalhadores, e aqui dum ou doutra maneira toda a igreja se inclui, este baptistério já fez a sua inauguração: o Pr. Joaquim Sabino teve a alegria de o inaugurar com o baptismo de seu filho Miguel, simultaneamente com o baptismo do Miguel Rosa, filho da Ir.ª Fernanda Rosa.

Esperamos a breve repetição desta cerimónia que a todos encheu de profunda felicidade.

— *Maria Augusta Pires*, Assistente pastoral



Grupo de Tiçõs da Igreja de Queluz — ano de 1987

## Salvaterra: Baptismo

Francisca Maria, tinha que passar pela igreja Adventista de Salvaterra quando se dirigia para o seu terreno, onde cultivava alguns legumes. Pela manhãzinha, a igreja encontrava-se fechada e silenciosa, mas o mesmo não acontecia um pouco depois do meio-dia, quando regressava a casa. Ela notava que a essa hora muitas pessoas se juntavam no passeio a conversar... Era assim aos Sábados, e aquele ajuntamento intrigava-a, até que o marido, ao ler a palavra cimeira, lhe explicou que ali «era uma tal igreja, chamada Adventista do Sétimo Dia»...

Um dia, Francisca Maria aranjou-se melhor e decidiu-se a entrar, a fim de descobrir aquele mistério. Realizava-se a Escola Sabatina e ela ouvia, interessada, uma senhora a passar uma lição. Gostou. Seguiu-se o Culto e ela chorou. Aqueles hinos, todas aquelas palavras pareciam ter sido preparados para a sua alma anelante do pão do Céu!

Voltou na semana seguinte.

A mesma irmã que na semana anterior passara a lição cumprimentou Francisca, lá fora, após o culto e ouviu dos seus lábios a singela história da sua ida ali à igreja e que estava a gostar muito! Disse-lhe então:

— Sabe que foi o Espírito



A ir.ª Francisca Silva, ladeada pelo Pr. Oliveira e pelas irmãs Manuela Câmara e Conceição Oliveira

Santo que a trouxe aqui? Francisca não sabia, mas pareceu ficar encantada e muito comovida. A proposta veio a seguir: — Gostaria de estudar a Palavra de Deus? Sem compromisso e, se desejar, poderei visitá-la semanalmente. E acrescentou: Sabe temos um Deus que nos ama muito e precisamos de conhecê-lo um pouco melhor. Os olhos azuis de Francisca, cintilaram de

alegre assentimento.

Estudou a Palavra de Deus. Amou a Jesus, amou a Sua Verdade. Pela graça de Deus, fez a sua decisão e assim Francisca Maria da Silva desceu às águas baptismas no dia 18 de Julho, tendo presidido à cerimónia o Pr. Manuel Dias de Oliveira. — *Maria Manuela da Câmara*, membro da igreja de Salvaterra.

## Baptismos na Beira Baixa

Agreste? Talvez. Díficil? Como em qualquer lado. Familiar? Bastante. Inspirador? Muito!!!

O dia 11 de Julho confirmou-o plenamente. Fundão e Castelo Branco estiveram presentes na sua totalidade em Atalaia do Campo. Comunhão matinal, e, tarde de entrega: Maria Rosa Patrocínio, Maria Otelinda Carneiro Isaac, Maria da Luz Baptista e Francisco Martins Lourinho. A adesão ao Evangelho com testemunho público!

Com a alegria natural nos corações, ficamos a desejar novo e tão salutar convívio fraternal com Deus. Um dia feliz. — *Manuel Garrido, Pastor.*



Os novos membros com o Pr. Garrido, à direita

## Prémios para publicações Adventistas: 11 dos 14 galardões

Numa convenção da *Associated Church Press*, realizada em San Antonio, no Texas, em Maio deste ano, publicações adventistas obtiveram 11 dos 44 prémios atribuídos.

A revista *Signs of the Times*, editada por Kenneth Holland desde a recuperação deste antigo título há três anos, recebeu 4 prémios. A revista *Signs* (antiga *Signs of the Times*), partilhou o prémio da melhor apresentação gráfica com a revista católica *U. S. Catholic*. Mas a *Signs* foi também galardoada pela sua excelência geral como revista denominacional e honrada pelo melhor conteúdo em termos gerais e por incluir o melhor artigo de revistas denominacionais. O artigo em questão era da autoria de Samuele Bacchiocchi e intitulava-se: «Estamos nós em contagem regressiva para o Armagedon?»

A revista *Vibrant Life* (equivalente à nossa *Saúde e Lar*) obteve três prémios. A melhor história relacionada com acontecimentos correntes foi a do redactor Ralph Blodgett: «Passeio através da América». E o artigo com melhor documentação tinha por título «Astrólogos e Psíquicos» e foi escrito por Blodgett e Barbara Masci. O prémio pelo melhor gráfico humorístico, para para o qual foi nomeada, era da autoria de Bil Hoest.

A revista *Liberty*, que desde 1973 tem sido galardoada todos os anos, ganhou dois prémios. Foi mencionada pela sua qualidade geral e como a publicação contendo o melhor artigo de reflexão teológica: «Morte e respiração final», por Ken Bazyn.

A *Advent Review* (revista Adventista) e a *Insight* (revista para os jovens) receberam ambas um prémio. A *Review* foi galardoada pelo artigo de William Johnsson: «Sida: Uma perspectiva Adventista», o melhor editorial numa publicação semanal. A *Insight* foi premiada pelo editorial humorístico mais bem escrito: «Só tenho gelo para ti», da autoria de Chris Blake. — *J. Graz*

## Aguardando a ressurreição

**Valdemar Castanheira  
Portela de Melo**

Dói sempre ter de dar notícias desta natureza, até porque talvez a nossa dor ofenda a Deus, porque temos conhecimento e obrigação de estarmos preparados para enfrentar todas as provações, desde que peçamos a ajuda de Deus a quem devemos confiar tudo, pois que só a Sua vontade deve ser feita e respeitada.

Vítima de acidente fatal, embora subtil, quando se transportava na sua motorizada, faleceu, por atropelamento, o jovem Valdemar Castanheira Portela de Melo, de 18 prometedores anos, baptizado em Toronto, Canadá, a 9 de Agosto de 1980, filho dos irmãos Rosa e José Afonso de Melo, da igreja de Vila Nova de Monsarros, a quem só Deus poderá confortar com a Sua infinita misericórdia e a esperança que nos transmitiu de que um dia, todas as lágrimas serão limpas e o sofrimento eliminado. Esperamos que pela misericórdia divina esteja no número dos justos na manhã da ressurreição.

— *Celestino da Silva Cerveira, Ancião.*

## Aveiro: Singular Testemunho de Esperança

**Falecimento da Ir.ª Cesaltina Silva**

Após alguns meses de luta contra a doença, adormeceu com um sorriso de esperança, aos 43 anos, na madrugada sabática de 6 de Agosto, a ir.ª Cesaltina, mãe da Irene, da Luz e da Joca, e esposa do ir. João Pereira da Silva, oficial desta igreja.

Desde o seu baptismo, em Abril de 1981, esta irmã sempre testemunhou da sua fé, e exteriorizou o seu amor e carinho para com a sua nova família, a igreja, o que fez que todos bem cedo, a amassem e lhe tivessem a maior estima.

Hospitalizada em Coimbra, ali foi ungida conforme o conselho de Tiago, pelos pastores que ali se deslocaram D. Simões da Silva, e J. M. Casaquinha (que fazia em Aveiro uma semana de Reavivamento).

Todos compreendemos que

## Collonges: Convenção de Educação

De 24 a 29 de Julho passado, realizou-se no seminário de Collonges, França, uma Convenção de Educação, em que participaram mais de uma centena de professores das escolas adventistas da Divisão Euro-Africana, entre os quais dez portugueses.

Foram, sem dúvida, uns dias abençoados, em que, sob o tema geral «A Vocação Missionária das Nossas Escolas», pudemos reflectir melhor sobre a nossa responsabilidade como professores de escolas adventistas, sobre a nossa missão evangélica junto das crianças e jovens.

Durante o dia participámos em diversas reuniões e, à noite, cada país teve oportunidade de falar das suas escolas e mostrar, também, algumas imagens, através de filmes ou diapositivos. Ouvimos, com alegria, da boca do P. Copiz, apontar Portugal como exemplo a seguir, pois nunca sabe ao certo quantas escolas temos, que sempre que cá vem, abriu pelo menos mais uma.

Particularmente agradável foi a reunião de despedida em que foram entregues aos profes-



*Grupo de Professores que assistiu à Convenção*

res presentes emblemas referentes ao número de anos de trabalho (5, 10, 15) em escolas adventistas. Mereceram especial atenção nesta cerimónia, a irmã da Rep. Fed. da Alemanha, Margarethe Undritz, o Dr. Raul Posse e o Dr. Vaucher (que não estava presente por motivos de saúde), pelos seus mais de 40 anos de serviço dedicado ao Se-

nhor, no ramo da Educação.

Foi bom, de igual modo, rever alguns rostos que conhecemos na anterior convenção, em Florença, há dez anos e só desejamos que a próxima se realize dentro de um mais curto espaço de tempo. — *Isabel Vicente, Professora do Colégio Adventista de Lisboa.*

Deus tinha Seus planos, e melhor o percebermos no dia do funeral, que a foto documenta. Não foi um dia de luto, nem de angústia, mas de testemunho e esperança. Os jovens e veteranos fizeram guarda de honra à nossa irmã, também ela fardada e investida semanas antes no Clube de Veteranos (único em Aveiro).

A pregação da Palavra da Vida foi feita pelo Pr. Joaquim Casaquinha, na ausência do pastor Silva, de férias, em Espanha. Foi depois o desfile na cidade até ao Cemitério, o que constituiu um poderoso e involadável testemunho. Muitos diziam: Nunca vi tão bonito assim. O funerário proclamava: Foi o funeral mais belo que fiz. Todos deviam ser assim, obrigados por uma lei nacional.

Naturalmente, ele estava referindo-se à fraternidade, ao garbo, à ordem, e à espiritualidade da manifestação, em con-



*Desbravadores, Companheiros e Veteranos garbosamente fardados, testemunharam publicamente sua esperança na Ressurreição*

traste com o desespero, os «lutos», os gritos daqueles que não têm Esperança. Cantou-se o hino preferido da nossa irmã: «Mais perto quero estar, meu Deus de ti.» Ela, em silêncio, sorria em Esperança e Certeza

na Ressurreição. Parafrasearia com João: «Bem aventurados os crentes que desde agora assim morrem no Senhor». Até àquele dia, Cesaltina!... — *Nelson Carvalho, Director de Desbravadores*

## Montpellier: «O Pão Nosso de Cada Dia»

Duma velha roulotte, estacionada num «camping» abandonado pelos turistas de verão, saiu um casal jovem. Num fio, estendido entre dois pinheiros, estava pendurada a roupa das três crianças que ali viviam com os pais e que tinham vindo passar o inverno longe das neves do Norte!

Estas famílias de imigrantes procuram o Sul por ser mais ameno, mas as suas condições de vida são extremamente difíceis por não terem auxílios sociais. A acção social da comunidade assinalou esta família aos Restaurantes do Coração e ali vinham entregar uma encomenda de víveres. Era o nosso primeiro contacto com eles.

— Não têm pão? perguntou-me a jovem mãe.

— Bem, na encomenda há peixe, batatas, iogurtes, salada, doce e até manteiga... *Mas pão, não!*

Nos Restaurantes do Coração distribuimos de tudo, menos pão!

Foi preciso encontrar esta família para compreendermos esta necessidade de pão!

Tivemos, portanto, de montar uma operação paralela para o *Pão Nosso de Cada Dia*, dan-

do às famílias necessitadas, além das refeições que a Associação dos Restaurantes do Coração nos entrega para distribuir, a sua ração de pão, *o pão de cada dia!*

Durante duas semanas comprámos pão... Mas a despesa parecia incombustível. Então, após uma reportagem do jornal *Midi Libre*, que relatava com fotografias a acção do socorro Adventista em Montpellier, um padeiro telefonou-nos e ofereceu todo o pão de que precisássemos. E assim, cada manhã, ele próprio nos fazia a entrega de cerca de 200 pães gratuitos.

Deus tem as Suas reservas e a Sua maneira de actuar! Pudemos comprovar que Ele estava ao leme das distribuições!

A operação de auxílio aos necessitados, nesta base de refeições diárias distribuídas cinco vezes por semana, durou de Janeiro a 20 de Março, 11 semanas, que é precisamente o tempo em que os imigrantes sem regalias sociais e os mais desfavorecidos passam pior devido ao clima e à falta de trabalho. — *Adi Zurcher*, pastor aposentado, responsável pelo Socorro Adventista em Montpellier.

## Montpellier: os pobres fazem uma oferta ao «Socorro Adventista»

A 20 de Março, o grupo de pessoas mais desfavorecidas e que vinham beneficiando do auxílio dos «Restaurantes do Coração», cuja distribuição e preparação esteve a cargo das igrejas adventistas da zona de Montpellier, fez, por sua vez, uma oferta ao Socorro Adventista, na pessoa do seu director, pastor Adi Zurcher. Tratava-se de dois grandes vasos de flores, que a partir de agora ficarão na nossa sala de culto.

Durante três meses, uma equipa de voluntários distribuiu 47 280 refeições a pessoas em dificuldades, o que representou uma média de 1 050 refeições diárias. Ou, por outras palavras: 7 500 Kg de batatas, 12 500 filetes de peixe panados, 20 000 ovos, 12 500 iogurtes, 18 500 doses de queijo, 1 500 kg de arroz, 1 000 kg de lentilhas, 15 000 bifes, 7 500 pernas de galinha, 5 600 latas de sardinhas, 1 570 Kg de massa, 8 500 litros de leite, 7 500 doses de manteiga, 20 500 doses de doce, 460 kg de queijo gruyère,

7 350 Kg de maçã, tangerinas e laranjas e por ocasião do Novo Ano, 150 perus inteiros, oferecidos por uma firma especializada, e, sem entrar em mais por menores, guloseimas, chocolates e biscoitos oferecidos pelos residentes do Lar Adventista de Romarins. A equipa de preparação e distribuição era constituída por 10 voluntários que trabalharam uma média de 5 horas por semana, durante três meses.

Mas que alegria ver todos os Sábados de manhã algumas destas pessoas no nosso culto! Era então o momento de lhe darmos outro alimento: o espiritual! Mas, também, o de recebermos simples e eloquentes testemunhos de reconhecimento!

Após três meses de trabalho intenso, damos graças a Deus de nos ter permitido ser veículos da Sua graça e ter realizado esta grande obra. Pedimos-Lhe que através deste meio almas sejam salvas e que juntamente com o pão material tenham recebido o Pão do Céu! — *Socorro Adventista de Montpellier*.

## Praga: encontro com membro do governo checo

O sr. Vladimir Iancu, vice-ministro e director do Secretariado para os Assuntos Religiosos da República Socialista da Checoslováquia, recebeu no seu gabinete, em 4 de Junho deste ano, o Dr. Gianfranco Rossi, secretário-geral da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa e director do Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Divisão Euro-Africana, e o Pr. Oldrich Sladek, presidente da União dos Adventistas da Checoslováquia.

A discussão versou temas relacionados com as relações entre a Igreja Adventista e o governo Checoslováquio, e Gian-

franco Rossi informou também o sr. Iancu sobre as actividades desenvolvidas pela Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa.

O encontro decorreu numa atmosfera extremamente cordial, dado que o sr. Iancu visitara recentemente a conferência geral dos Adventistas, em Washington. Ali ele tinha recebido uma melhor impressão acerca da dimensão mundial da Igreja Adventista. Ao referir-se a uma grande igreja adventista inaugurada em Praga em 1985, ele declarou: É a mais moderna igreja que temos em toda a Checoslováquia!

## Palermo: 4.º rádio adventista na Sicília

No dia 25 de Maio entrou em serviço uma nova estação de rádio adventista, em Palermo, na Sicília.

A nova estação emite em 92570 Mhz, dispõe de uma po-

tência actual de 400 W, e cobre uma população calculada em um milhão de pessoas. É a quarta rádio adventista local a funcionar na Sicília, a ilha ao sul da Itália.

## Inauguração de novas instalações da Divisão África — Oceano Índico

Na presença de ilustres convidados representando o governo da Costa do Marfim, o Corpo Diplomático e a cidade de Abidjan, Neal C. Wilson, presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, inaugurou oficialmente as novas instalações da sede da Divisão África-Oceano Índico, em Abidjan, Costa do Marfim.

«A mais importante e de facto única função deste magnífico edifício, disse o Pr. Wilson, é ser um canal da graça de Deus, através do Seu glorioso Evangelho, para todo o Continente Africano.»

A nova divisão originou-se num reagrupamento dos territórios africanos, em 1980, e abrangia cerca de metade da população do Continente, incluindo os principais países de língua francesa. Trinta e dois estados africanos e vários grupos de ilhas, do arquipélago de Cabo Verde às ilhas Maurícias, do grande deserto do Sara, ao Norte, até às planícies a Sul do Zaire cons-

tituem esta Divisão que agrupa sete grandes uniões.

Todos os conselhos, toda a correspondência e literatura usa pelo menos duas línguas, tão diversa é a população a que se dirige.

Nesta Divisão existem três casas publicadoras 56 unidades de saúde, incluindo 10 hospitais, 1 universidade, 1 seminário teológico, diversos colégios — liceus e dezenas de outros estabelecimentos de ensino.

A inauguração da nova sede terminou com uma recepção nos escritórios, após uma visita guiada às diversas áreas dos novos edifícios. Cada visitante recebeu, além de exemplares da nossa literatura, uma simples lembrança desse dia: uma caneta em que estavam inscritos o horário e frequência das nossas emissões radiofónicas diárias em África. É que a AWR-África está agora lançando um novo programa em inglês, o qual atinge cerca de um quarto da população africana.

## Senegal: uma maternidade em Niaguis

Os pastores Jean-Jacques Bouit e Sylvain Jérôme, presidente da Associação do Senegal e departamental de Actividades Laicas, respectivamente, participaram recentemente na cerimónia de colocação da primeira pedra da nova maternidade de Niaguis, na província de Zinguinchor, ao sul do Senegal.

À cerimónia assistiram também altas individualidades do município, chefes religiosos muçulmanos e da aldeia, bem como grande quantidade de povo

vindo dos arredores.

A nova maternidade é o resultado de diligências feitas junto da Agência Sueca de Auxílio que financiou também as infra-estruturas da Missão de Niaguis. O projecto foi aprovado em Março de ano passado e a Suécia contribui com cerca de 58 mil contos.

O Ir. Pierre Bafaro, antigo membro da igreja de Paris-Sul, é o director do plano e da construção agora iniciada. — J. J. Bouit.

## Austrália: Lindy Chamberlain agraciada

Os jornais de todo o mundo, e até a nossa televisão, fizeram-se eco de um caso que apaixonou e dividiu a opinião pública australiana. Lindy Chamberlain, acusada de ter morto o seu bebé Azaria em 1980, e condenada a prisão perpétua, acaba de ser agraciada pelo mesmo tribunal que a condenara. A decisão foi tomada como resultado do relatório de uma comissão de inquérito, apresentado a 19 de Março de 1987, após 102 dias de audição.

A assembleia legislativa do «Northern Territory», apoiando-se nos resultados desta comissão, agraciou Lindy Chamberlain. Esta, contudo, exprimiu o desejo de prosseguir a sua acção até à anulação do veredicto.

Mas afinal, o que se passou? Lindy era acusada de ter morto o seu bebé de apenas alguns me-

ses de idade, mas nunca fora fornecida qualquer prova decisiva. Segundo a jovem mãe, um cão selvagem estava na origem do desaparecimento do bebé. O caso passara-se, aliás, num lugar bastante conhecido, Ayers Rock. A incrível agressividade da comunicação social, de uma parte da população e do tribunal do «Northern Territory» em Darwin levaram a estabelecer relações com o caso Dreyfus. Mas Lindy não era nem militar, nem israelita. Era adventista e esposa de pastor. E todo este terrível drama ensombrou a sua vida e a dos seus. Muitos australianos acham que a maneira como todo o processo foi conduzido, e a campanha que o rodeou, constitui uma das mais sombrias páginas da história judiciária do país.

— John Graz

## Darmstadt: Encontro de Jovens Estudantes de Teologia

A associação dos estudantes de Teologia do Seminário Marienhöhe (Darmstadt), organizou um encontro subordinado ao tema: «A crise da Juventude Adventista».

Directores de jovens, pastores, professores e pedagogos apresentaram palestras a este respeito, refutando o termo «crise da juventude». Se existe crise, ela diz mais respeito às comunidades locais e à sua relação com os jovens, do que à própria juventude.

Cerca de 70% da população adventista tem menos de 30 anos, o que não impede que haja um número bastante considerável que deixa a Igreja depois dos 18 anos. Segundo disse L. Wilhelm, director de jovens da

União da Alemanha do Oeste, dentro de 10 anos, a Igreja terá 50% menos de Jovens. Causa principal: a queda da natalidade. Nos países industrializados, o Movimento Adventista deve seriamente contar com este problema.

Os pastores W. Schulz e J. Graz salientaram a importância de uma igreja acolhedora para os seus filhos, e o pedagogo T. Steininger, pelo seu lado, realçou a necessária adaptação das mentalidades, preconizando uma atitude de acompanhamento do adolescente. Segundo o organizador do Encontro, H. Kazmiecjak, a diversidade dos intervenientes contribuiu eficazmente para o seu êxito.

## Novo livro do Dr. Bacchiocchi sobre o Sábado

*The Sabbath in the New Testament* (O Sábado no Novo Testamento) é o título do último livro do Dr. Samuele Bacchiocchi, professor de Teologia na Universidade de Andrews e reconhecida autoridade nesta matéria.

A primeira metade do livro compreende 4 capítulos separados, nos quais se apresentam quatro razões básicas para crer na permanência do princípio e prática da guarda do Sábado no Novo Testamento. Alguns extractos desta secção apareceram já no *Ministry*, revista dirigida ao clero adventista, e noutras revistas religiosas.

Bacchiocchi crê que os leitores apreciarão sobretudo a segunda parte do livro, onde responde às mais frequentes perguntas sobre o Sábado. Algumas das perguntas respondidas são de natureza prática, como, por exemplo: Que actividades

são apropriadas, ou não apropriadas, no dia de Sábado? Como pode um pastor repousar no Sábado, se é o dia em que mais trabalha?

Outras perguntas são de natureza teológica ou histórica: Porque é que o sétimo dia não é chamado Sábado em Génesis 2:2-3? Porque é que não existe qualquer menção da guarda do Sábado durante todo o período patriarcal? Ensina Isaías 66:23 que o dia da lua nova será observado na nova Terra juntamente com o Sábado? Se Deus queria que os cristãos observassem o Sábado, porque não reforçou o 4.º mandamento no Novo Testamento?

*The Sabbath in the New Testament* ainda só existe em Inglês. Esperamos que venha a ser traduzido noutras línguas, entre as quais o Português. — RA.

## Seminários sobre o Apocalipse no Estado de Oregão, U.S.A.

A 7 de Março do corrente ano, a Conferência do Oregão iniciou 220 Seminários sobre o Apocalipse. A assistência a estes seminários elevou-se a 6400 pessoas, havendo, neste número cerca de

3500 visitas não-adventistas.

Os seminários sobre o Apocalipse, a serem lançados brevemente em Portugal, têm constituído importante factor em ganhar almas para a Verdade.

## Seattle: 2000 visitas assistem à Profecia-Expo

A Igreja Adventista lançou em Seattle, estado de Washington, U.S.A. uma importante ofensiva evangelística subordinada ao tema: PROFECIA-EXPO.

Na noite de abertura e arranque da campanha, em 16 lugares simultaneamente, registou-se um impressionante número de visitas não-adventistas: 2000.

O tema das reuniões, como se

depreende pelo título, era a profecia bíblica. Os anúncios para as reuniões incluíram uma distribuição maciça de brochuras — 600000 —, além de 103 anúncios na rádio e 201 na televisão. A assistência total andou perto das 4300 pessoas, segundo informações da Conferência de Washington.

## Jugoslávia: Testemunho através da Música

O grupo musical adventista Agape está usando o seu talento musical para dar testemunho da sua fé. Num concerto em Zagreb, no passado mês de Março, ao qual assistiram 300 pessoas não-adventistas o grupo tocou e cantou e convidou a audiência para uma série de reuniões evangelísticas a ter lugar a seguir.

O grupo Agape fez recentemente uma digressão evangelística por várias igrejas da Jugoslávia, dando testemunho através da palavra e da música da esperança cristã do Segundo Advento de Jesus. — Miroslav Vukamanic, membro da igreja de Zagreb.

## Collonges: inauguração do novo edifício da Faculdade Adventista de Teologia

O dia 31 de Maio de 1987 ficará na história do Seminário Adventista do Salève: nesse domingo foi inaugurado o novo edifício da Faculdade Adventista de Teologia, na presença de mais de 400 pessoas. Programa simples, mas significativo, em que os diferentes oradores puseram em relevo os principais factos relacionados com esta instituição. Edwin Ludescher, presidente da Divisão, Humberto Rasi, director-adjunto do Departamento de Educação da Conferência Geral, lembraram a importância deste projecto e o seu impacto sobre o futuro da Igreja. A sua concretização é, efectivamente, um facto histórico.

Entre a assistência encontravam-se muitas entidades oficiais, de que destacamos o Presidente da Câmara de Collonges e o Representante do Consulado de Portugal, e também várias personalidades de Collonges. Antigos directores do Seminário e numerosas pessoas vindas da Suíça, Bélgica e França, bem como da Divisão Euro-Africana, vieram também dar o calor da sua presença a este importante acontecimento.

O imponente edifício abrigará a centena de estudantes da Faculdade de Teologia e os 80 estudantes do Instituto de Língua Francesa. Compreende, também, como Raymond Augsburg, o seu arquitecto, bem lembrou, um auditório de 186 luga-



Collonges: Edifício da Faculdade de Teologia

res, duas grandes salas de aula, de 50 lugares, 5 salas de aula mais pequenas (20-25 lugares), 7 escritórios para serviços administrativos e para professores da Faculdade, além de anexos técnicos. O edifício forma, juntamente com a Biblioteca, um complexo educativo que facilitará a formação de inúmeros evangelistas e outros trabalhadores da Obra.

No que respeita ao apreço pelo trabalho realizado pela Faculdade Adventista de Teologia, uma mensagem do deão da Universidade de Teologia de Estrasburgo salienta que «entre as convenções que ligam Estrasburgo a várias Faculdades de Teologia do nosso país, a que liga a nossa Universidade à Facul-

dade Adventista de Teologia é uma das que funcionam de modo mais activo.... A Universidade de Ciências Humanas de Estrasburgo conhece a qualidade científica do trabalho que se faz na vossa faculdade e mede ao seu justo valor o entusiasmo de que muitos dos vossos estudantes dão provas na condução dos seus estudos.»

Lembramos, a propósito, que todos os estudantes que se submeteram aos exames de licenciatura ou mestrado passaram.

Eis, pois, um bom projecto, concluído sem problemas, graças à dedicação do administrador do Seminário, Maurice Zeh-

nacker, e à competência das várias empresas que nele trabalharam. Para este verão estão já programadas várias convenções a ter lugar nestas instalações. Elas serão, certamente, um centro dedicado à glória de Deus e ao progresso da Igreja em geral.

Desejamos aproveitar este ensejo para expressar o nosso agradecimento à Divisão Euro-Africana e às igrejas do mundo inteiro, cujas ofertas do 13.º Sábado (o excedente) do 3.º trimestre de 1984 permitiram a concretização deste empreendimento — *Claude Villeneuve*, director do Seminário de Collonges.

## China: estabelecimento da ADRA

A ADRA (Agência Adventista de Auxílio e Desenvolvimento) é a primeira organização religiosa a receber um convite para estabelecer a sua presença na República da China.

Eis algumas áreas carenciadas em que a ADRA irá desenvolver as suas actividades:

- Saúde pública e imunização
- Sistemas de água potável
- Agricultura: aumento da produtividade

O conselho da Conferência Geral votou, em 16 de Abril de 1987, uma dotação inicial de 250 000 dólares para o trabalho da ADRA na China. Por outro lado, foi já enviado para uma área necessitada material e equipamento hospitalar doado por vários hospitais americanos, os quais ocuparam sete grandes contentores, e cujo valor é calculado em mais de 500 000 dólares.

## LIVRARIA ADVENTISTA

Visita obrigatória para as suas compras de Natal

- Livros
- Discos e cassettes
- Brinquedos e Passatempos educativos
- Lembranças

**Horário:** 9h - 13h e 15h - 17h30

**Sexta-feira:** 10h - 13h

**Domingos (em Dezembro):** 10h - 12h e 16h - 18h

Rua Joaquim Bonifácio, 17 — LISBOA